Anno XXVIII — Quinta feira 25 de Novembro de 1852. — N. 267.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pagos dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	3 de Novbr.	Minas...	14 de Outbr
Maranhão.	6 de dito	S. Paulo	29 de dito.
Ceará...	11 de dito	R. de J..	14 de Novbr.
Parahiba	19 de dito	Bahia...	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
22 Seg. S. Cicilia.
23 Terc. S. Clemente.
24 Quart. S. João da Cruz.
25 Quint. S. Catharina
26 Sext. S. Pedro Alexandrino.
27 Sab. S. Margarida.
28 Dom. 1.º do Advento S. Jacob.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel*, 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 4, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova á 11, as 3 horas e 23 minutos da tarde.
Crescente á 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 23 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria..	8 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa....	2 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	28 de Setbr.
Belgica..	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia....	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	15 de dito
Prussia...	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr	Chili.	10 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	23 de Outbr.
Turquia.	26 de dito	Montevideo	25 de dito

CAMBIOS DE 24 DE NOVEMBRO
Sobre Londres, a 28 ½, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

CONSELHO SUPREMO MILITAR.

Provisão.

Dom Pedro, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brasil: Faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 30 de agosto do corrente anno, a que mandei proceder sobre o officio do presidente da provincia do Ceará, datado de 3 de julho do dito anno, em que pedia esclarecimentos sobre a duvida em que se achava, de ser ou não considerado desertor o recruta apurado que deserta antes de prestar juramento de fidelidade ás bandeiras. E attendendo a achar-se determinado pelo aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra em data de 10 de outubro de 1836, que, sendo o juramento de fidelidade as bandeiras uma ceremonia religiosa, introduzida no exercito em o anno de 1763, não he rigorosamente o principio que transforma o paisano em soldado, pois que antes de haver este juramento já os soldados eram reputados como taes, e os seus crimes castigados pelas leis militares, e isto tão sómente pelo simples facto do assentamento de praça, unico vinculo que os ligava ao serviço do exercito e da armada, como se vê na ordenação do reino, livro 5 º, titulo 97, e regimento de 17 de março de 1674, 18 de fevereiro de 1708 e 7 de maio de 1710; o que ainda se observa, em virtude do art. 4.º dos de guerra da armada, a respeito das praças de marinhagem, que não prestem juramento de bandeiras, entretanto que são julgados em conselho de guerra quando commettem algum delicto, só pelo facto de terem praça assente. Que sendo evidente, que o assentamento de praça he titulo bastante para ligar o soldado a observancia dos artigos de guerra, e servindo estes de lei fundamental nos processos de crimes por aquelle commettidos; o recruta que, depois de ter praça aberta no livro competente, se nega ao cumprimento de um dever que a lei militar delle exige, e dever tão sagrado qual o de jurar defender as suas bandeiras, que são o emblema e insignias que representam a sua patria, o seu monarcha, e o corpo a que está alistado, além de violar o art. 145 da constituição, commette o abominavel crime de desobediencia e insubordinação militar, pelo qual deve soffrer exemplar castigo, que ponha uma barreira ás funestas consequencias de tão absurda e perniciosa resistencia, destruidôra de toda a disciplina e boa ordem; devendo observar-se com um semelhante individuo, qualquer que elle seja, o que se pratica nos juizos civis com os que não querem ser testemunhas, nem responder aos interrogatorios que se lhe fazem; isto he, lavrar-se termo no livro mestre, em que se declare a contumacia de tal recruta, e assignado este termo pelos officiaes e mais pessoas presentes a recusa por elle feita de prestar o juramento ás bandeiras, ser o contumaz logo posto em conselho de guerra, como incurso nos crimes de desobediencia e insubordinação, se todavia não houver motivo de ser reputado cabeça de motim, pois neste caso deverá como tal ser julgado: o que me foi ponderado na mencionada consulta pelo referido conselho, com o parecer do qual inteiramente me conformando; hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 18 de setembro ultimo, determinar, que, posto não tenha ainda assentamento de praça no respectivo livro mestre, e nem jurado bandeiras, o recruta desde que he apurado para o serviço do exercito deve perceber todos os vencimentos de soldado, e ficar inteiramente sujeito as leis e regulamentos militares, sendo qualificado e punido como desertor, quando se ausentar, segundo as mesmas leis e regulamentos. Pelo que: mando a autoridade a quem compete, e mais pessoas á quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram, e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados.-- José Francisco do Amaral a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 5 dias do mez de outubro, do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852. E eu o marechal de campo João Carlos Pardal, vogal e secretario de guerra a fiz escrever e subscrevi.--João Paulo dos Santos Barreto.--Francisco de Paula e Vasconcellos.

Dom Pedro, por graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brasil: Faço saber aos que esta minha provisão virem, que, tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 21 de junho do corrente anno, a que mandei proceder sobre o requerimento do particular sargento ajudante aggregado ao primeiro batalhão de infantaria João José Evangelista Costa, pedindo que se lhe mandasse abonar a gratificação que a lei estabelece para os secretarios dos corpos, cujas funcções estava exercendo. E attendendo que, sendo os secretarios dos corpos do exercito officiaes de patente, na conformidade do que dispõe o plano da organisação do exercito; quando se der o caso de falta ou impedimento de algum, a sua substituição só deve recahir em outro official de patente, e abonar-se-lhe a respectiva gratificação de exercicio, como se tem praticado sempre até o presente, não só a respeito desta classe de officiaes, como tambem dos quarteis mestres e ajudantes, quando se da igual motivo; sendo muito conveniente á boa ordem do serviço militar que continue a mesma praxe; o que me foi ponderado na mencionada consulta pelo referido conselho, com o parecer do qual inteiramente me conformando; hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 14 de agosto ultimo, mandar declarar, que o supplicante na qualidade de praça de pret, nenhum direito tem ao vencimento que pretende; e que desde já seja este inferior retirado do exercicio em que incompetentemente se acha, nomeando-se um official subalterno para servir interinamente de secretario do corpo. Pelo que; mando á autoridade a quem compete, e mais pessoas á quem o conhecimento desta pertencer a cumpram, e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados.--José Francisco do Amaral a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 5 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1852. E eu o marechal de campo João Carlos Pardal, vogal e secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi. -- José Joaquim de Lima e Silva. -- Miguel de Souza Mello e Alvim.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE NOVEMBRO.

Officio — A thesouraria de fazenda, transmittindo por cópia, para seu conhecimento o despacho que proferio no requerimento do thesoureiro da alfandega, Joaquim José de Miranda, e dizendo, que vindo a decisão do thesouro, a respeito da fiança do mesmo thesoureiro, determine aquella thesouraria difinitivamente o que lhe parecer justo á cerca da idoneidade da mesma fiança.

Despacho a que se refere o officio acima.

A outorga da mulher do fiador se exige para segurança do credor, ou de quem faz o contracto, para cuja firmeza requer fiança idonea, alias em face da ordenação do livro quarto titulo 59, he menos segura a posição do credor, no caso de ter de fazer execução nos bens do fiador. E importando a fiança uma hipotheca nos bens do fiador, mormente no caso de que se trata, pois os do supplicante devem expressamente obrigar os bens que possuem para plena garantia da fazenda nacional, ha mais uma rasão para apresentarem outorga expressa de suas mulheres, por que a hipotheca he uma especie de alienação, e esta não pode ter lugar nos bens de raiz sem outorga das mulheres dos que vendem ou alienão os mesmos bens; ordenação do livro quarto titulo 48. Por isso he legal a exigencia da thesouraria, e só pode ser dispensada a outorga das mulheres dos fiadores do supplicante no caso de se julgar sufficiente a meação delles, tendo-se em vista a ordenação citada do titulo 59 do livro quarto. He porem o que não está liquido e pelo contrario se poe em duvida, como se ve da informação da thesouraria, mormente não estando decidida pelo thesouro nacional a questão relativa a quantia que deve servir de base a fiança. Por conseguinte requeira o supplicante a thesouraria para lhe tomar a fiança provisoriamente, e quando venha julgada a dita questão, qualquer que seja a decisão, a thesouraria definitivamente determine o que parecer justo e conforme aos interesses da fazenda no tocante a necessidade de outorga das mulheres dos fiadores do supplicante segundo o que na verdade dever determinar, á vista da habilitação dos fiadores sendo que tambem a thesouraria pode usar da cautela de fazer recolher os dinheiros a cargo do supplicante em prasos mais curtos do que he costume, se assim lhe parecer conveniente — Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1852 - *Ribeiro.*

Dito — A mesma, remettendo para seu conhecimento e direcção a relação da despeza feita pela repartição da marinha com o sustento de 12 praças do primeiro batalhão, que ultimamente foram mandadas para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, e de 11 ditas que dalli regressarão no mesmo patacho — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, devolvendo a relação que smc. remetteu, a fim de que por ella se regule em o mez corrente na compra dos objectos para fornecimento dos armasens daquelle arsenal, tendo em vista a informação que envia por cópia, do contador da thesouraria de fazenda, e a proposta que tambem envia, á qual se refere o mesmo contador — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director das obras publicas, concedendo a autorisação que pedio, para mandar fazer os concertos de que precisão as pontes do Giquiá e Tigipió, cuja despesa smc. calcula em 350$000 rs. — Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo, approvando, como medida provisoria em quanto não se põe em arrematação a conservação das estradas, a creação que smc. propõe de mais quatro districtos de conservação permanente, sendo dous para a estrada do Sul, um para a da Escada, e outro para a da Victoria, compostos de um guarda e um ajudante, quando forem estes necessarios.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial, devolvendo os papeis da divida de que pede pagamento o major do corpo de policia, José Rabello Padilha, relativo ao tempo que interinamente commandou o mesmo corpo, á fim de que a mesma thesouraria defira ao supplicante nos termos do seu officio de 3 do corrente.

Dito — A mesma, approvando a nomeação do primeiro escripturario da segunda secção daquella thesouraria Francisco Geraldo Moreira Temporal, para incumbir-se a tarde do trabalho da liquidação da divida activa, vencendo mensalmente não so este, como os de mais encarregados da dita liquidação a gratificação que propõe de 50$000 rs.

Dito — A mesma, para mandar examinar, e pagar, estando nos termos legaes, a conta, que remette, na importancia de 182$240 rs. da despeza feita do primeiro de julho ao ultimo de outubro deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro, sendo a referida quantia entregue a Jeronimo Joaquim Ferreira de Oliveira, conforme requisita o chefe de policia interino — Communicou-se á este.

Dito — A mesma, para que á vista da relação que remette, mande indemnizar a thesouraria de fazenda da quantia de 27$943 rs. que se despendeu com o sustento de 15 sentenciados, ultimamente remettidos para o presidio de Fernando no patacho *Pirapama*, e de seis ditos que dalli regressaram no mesmo patacho — Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao inspector interino da alfandega desta cidade remettendo para seu conhecimento uma copia do despacho, que proferio no requerimento em que José Antonio de Araujo pedia prorogação ao praso, que lhe foi concedido para retirar todo o carvão de pedra, que tem em seu deposito no mar.

Despacho a que se refere o officio acima.

Tendo decorrido o prazo de dous mezes, depois que foi cassada a licença concedida ao supplicante para ter no mar o deposito de que se trata já devia estar descarregado o navio para cumprimento da ordem deste governo si o supplicante tivesse fornecido os vapores da companhia do carvão depositado no mesmo navio, em vez de fornecê-los do carvão que tem em outros depositos, como praticou, e por que não deva continuar esse previlegio, subsiste o despacho de 14 do passado, e ao supplicante fica marcado o praso improrogavel de 30 dias para fazer retirar o navio para o lugar que lhe for destinado pela repartição competente, ficando de todo extincto o deposito de carvão no mar, debaixo das penas, em que houver de julgar-se incurso pela infracção, contando-se os 30 dias da data do presente despacho — Palacio do governo da provincia de Pernambuco a 15 de novembro de 1852 — *Ribeiro* — Igual cópia remetteu-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao tenente coronel José Antonio Lopes, juiz de paz mais votado da freguesia do Rio Formoso, dizendo em additamento ao officio de 4 do corrente, que por inadvertencia se não mencionou em dito officio o artigo 16 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, do qual lhe remette copia, e á vista do que nelle se dispõe fica fóra de duvida a sua competencia para a presidencia da meza parochial, uma vez que smc. passasse o commando do batalhão da guarda nacional a o official immediato, sendo essa disposição uma verdadeira explicação da legislação anterior contida no art. 11 da lei de 18 de agosto de 1831, e 25 do decreto de 25 de outubro de 1832. — Igual a o tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva, juiz de paz mais votado da freguesia de S. Pedro Martyr de Olinda.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha. — Em resposta a o seu officio de 8 deste mez, tenho a dizer-lhe, que segundo a proposta junta, se offerece a cal preta a 500 rs, e hoje se lhe enviou uma outra proposta de cal branca a 1$440 rs, entretanto que no mencionado officio diz vmc., que só achou a primeira por 500 rs. e a segunda por 2$100 rs., conforme a proposta que veio junta. Está por tanto verificado que não ha difficuldade em obter esse genero, uma vez que esse arsenal admitta a concurrencia, e cumpra o seu dever nos negocios a seu cargo.

Quanto ao fornecimento da cantaria, mande vmc. annuncia-lo para ser feito por quem se offerecer a faze-lo por preço mais vantajoso, e assim á respeito de todos os mais generos de que precisar o Arsenal.

Portaria — Concedendo ao juiz municipal do termo do Brejo, José Rodrigues do Passo, 30 dias de licença sem vencimento. -- Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito — Ordenando ao professor de latim da cidade de Nasareth, José Faustino Marinho Falcão, que, tendo em vista a cópia que remette de um officio da camara municipal daquella cidade, e bem assim as das informações, que a respeito foram prestadas pelo director geral interino da instrucção publica, e inspector do respectivo circulo literario, responda sobre os factos de que smc. he arguido no citado officio.

Tendo sido transferida a procissão de Corpus Christi para o dia 28 do corrente, rogamos a concurrencia das irmandades na já referida procissão, como louvavelmente praticaram no dia 21, cuja devoção e zelo reconhecemos e agradecemos, regosijandonos que os nossos dilectos diocesanos tanto se interessem e esforcem a testemunhar a gratidão que he possivel tributar em a Jesus Christo, em reconhecimento do maior excesso de seu amor para com os homens. Palacio da Soledade 23 de novembro de 1852.

João, Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

A fragata a vapor americana *Saranac* está a sahir para o Rio-de-Janeiro, levando á seu bordo o Sr. Sodré e sua familia.

O Sr. Sodré, ministro do Brasil nos Estados-Unidos, foi ultimamente demittido pelo seu governo, e chamado á côrte do Rio-de-Janeiro.

O presidente todavia sente tanto a sua retirada, que determinou mostrar seu pesar pelas mais distinctas honras. O Sr. Sodré será, pois, levado á sua patria por um de nossos navios nacionaes.

Esta he a primeira vez que um ministro estrangeiro recebe deste governo um tão alto cumprimento.

Esperamos, pois, que o imperador do Brasil, em consideração dos grandes talentos do Sr. Sodré, e da muita estima de que goza neste paiz, o mandará voltar aos Estados-Unidos como seu representante.

(*Pensylvania Inquirer.*)

LONDRES 2 DE OUTUBRO DE 1852.

Nas circumstancias actuaes da Europa a dissolução do ministerio Belga he uma occurrencia que mereça ser considerada. A ultima administração funccionou por mais de cinco annos, durante um dos periodos mais agitados da historia da Europa, e posto que seus membros pertencessem ao que, na Belgica, chamam partido liberal, mantiveram, todavia, com successo, e em todas as circumstancias, a autoridade da Corôa, a ordem e tranquillidade do povo, e a independencia do paiz. Mas se os seus serviços passados lhes dão direito ao respeito da Europa, e á gratidão de seus concidadãos, o sentimento de pesar com que agora damos testemunho de sua quéda, he muito mais augmentado por tudo o que conhecemos do caracter de seus antagonistas. A principal divisão dos partidos na Belgica, consiste em uma secção que contende por uma firme e liberal administração dos poderes publicos, e pela defeza resoluta dos privilegios nacionaes do Reino, e em outra que he com razão denominada partido clerical. O clero Catholico Romano, que dispõe de meios quasi illimitados para o completo estabelecimento de seu dominio e ascendente na Belgica, e que exerce uma influencia extensissima sobre a população, he o garante do partido politico que justamente derrubou o ministerio. Nas eleições que tiveram lugar no decurso do ultimo verão, os padres recorreram aos mesmos meios de agitação que lhes são tão familiares nas eleições da Irlanda. Denunciaram o governo como uma facção impia e heretica. Suas hostilidades pouparam apenas o rei, cujo apego pessoal a igreja protestante de seus antepassados, e de seu paiz adoptivo, não tem diminuido pelo contacto do povo catholico romano. Invocaram abertamente o apoio do clero Francez, e toda influencia da França na Belgica, para promover suas vistas; e como que nenhuma instituição politica do paiz era sagrada a seus olhos fitos no caminho de sua arrogancia e ambição. Até certo ponto produziram effeito nas eleições estes esforços; e a antiga maioria da camara foi derrotada. O ministerio sentindo-se enfraquecido, pedio sua demissão, que o rei declinou para aceitar em tempo competente. O resultado, porem, foi logo previsto, e á abertura da sessão o ministerio foi batido por uma maioria de 54 sobre 46 na eleição do presidente, comquanto M. Verhaegen, candidato do governo, seja um homem, que já desempenhou este lugar com credito, e que na qualidade de representante da cidade de Brussels goza do respeito do paiz.

Não sabemos presentemente que formas pretende assumir o novo governo, mas quaesquer que possam ser as suas côres de partido e suas sympathias politicas, temos toda a esperança que elle sustente a independencia, e mantenha todos os direitos justos de seu paiz. O governo Belga tem a representar um papel delicado e difficil, visto como se acha elle collocado na proximidade immediata de um estado poderoso, que nenhum dever fixo reconhece, e que já da mostras de uma politica, que tornar-se-ha dictatorial ou hostil. A liberdade constitucional ainda conserva na Europa este asilo limitado, mas segundo cremos, inviolavel. Na Belgica ainda o povo he senhor de si; a imprensa Belga está ainda livre das cadeias, e mesmo das ameaças e persiguições dos ministros da França. E, seria um lamentavel exemplo dessas dissensões e fraqueza que afrócham a energia dos governos populares, o pretenderem as differenças de partido prevalecer em tal occasião sobre o interesse commum da nação, e pôr-se em perigo toda a existencia do paiz dando-se algum pretexto a intervenção ou aggressão estrangeira. Em vistas da formação do novo gabinete as camaras foram prorogadas até 26 do corrente.

Em relação a este assumpto notaremos que um importante relatorio, de uma commissão militar, nomeada no outono passado para considerar as questões relativas a defeza do territorio Belga, e á organisação do exercito, foi agora apresentado a legislatura. A manutenção do exercito Belga no pé actual, foi durante algum tempo antes de 1848 um motivo de queixas da parte da opposição, e a primeira questão, que havia a resolver-se era se a Belgica devia para a protecção de sua independencia, descançar nos tratados, que seguram sua neutralidade, ou no soccorro das potencias estrangeiras, ou se devia conservar uma força sufficiente para guarnecer suas fortalezas, e prover ás primeiras exigencias da guerra? Esta ultima opinião foi unanimemente adoptada pela commissão, e o ponto que se lhe seguio foi o de determinar quaes das fortalezas deviam-se conservar ou melhorar, tendo-se em vista as forças presumiveis do paiz. A commissão he de opinião unanime que convém demolir as fortificações de Ypres, Menin, Philippeville, Mariembourg, e Buillon; a conservação das de Mons foi decidida por treze votos contra cinco. Porém a opinião destas autoridades he, patentemente, que a defeza substancial do paiz depende principalmente da efficacia das fortificações nas duas linhas do Scheldt, e do Meuse. Por esta razão decidiram conservar todas as fortalezas, que cobrem a linha do ultimo rio: Dinan, Charleroi, Namur, Huy, e Liége. Mas, no caso de guerra, um dos objectos mais importantes, era segurar ao governo um lugar de retirada em umas das principaes praças fortificadas; e a commissão he de parecer, como já o foi a de 1848, que esta praça deve ser a de Antuerpia, na hypothese de um ataque pela fronteira do sul do Reino.

Por estas razões a commissão insiste sabiamente sobre a necessidade de apressar o mais possivel estes melhoramentos nas fortificações existentes do paiz, que são mais essenciaes ao seu plano de operações defensivas. Entre elles são mais urgentes o acabamento dos edificios á prova — de bomba na cidadella de Antuerpia, a conclusão da cidadella de Diest na linha que une Antuerpia a Liége, e a fortaleza de Dutch. Mas além destes são muito recommendadas as obras projectadas para a *Tête de Flandres*, que são a *tête de pont* na margem esquerda do Scheldt, em frente de Antuerpia; a promptificação das linhas de entrincheiramento abaixo dos valles de Antuerpia; a fortificação do passo de Aerschot, e a defeza de Mechlin por obras de campo. Calcula-se que todas as fortalezas que se tem de conservar serão sufficientemente defendidas por guarnições que montem todas a 70,000 homens. O effeito destas medidas seria, que no caso de tentativa de um *coup de main*, pela fronteira da França, contra o territorio Belga, o paiz assim aberto podia ser completamente abandonado ao inimigo até ao Meuse. Brussels seria evacuada como infortificada e indefensavel; porém o governo recolher-se-hia para as vastas fortificações de Antuerpia, franca pelo lado do mar, e perfeitamente segura, salvo contra as operações de um sitio protrahido, no entretanto que a linha do Meuse opporia consideraveis obstaculos aos progressos de uma invasão, e daria tempo a chegada de reforços da Europa central.

As difficuldades provenientes de uma empreza tal como a invasão da Belgica, são na realidade mais temiveis do que parecem a primeira vista, e os Belgas tem mostrado as mais decididas disposições de empregar tudo o que está em seu poder, para dar forças a essa neutralidade que he a base e o baluarte de sua existencia como nação. He esse um dos melhores titulos que elles possuem a sympathia e apoio da Europa, e um dos fundamentos com que devemos principalmente contar para a manutenção da paz. Não nos devemos jámais esquecer que a politica que destacou a Belgica das garras do imperio francez e desde então reconheceu sua independencia e neutralidade, he ainda a mesma. A posse dessas importantes fortalezas, inclusive a fóz do Scheldt e a linha do Meuse, por qualquer das grandes potencias da Europa, constituiria uma ameaça permanente, e um meio formidavel de aggressão contra os territorios adjacentes. Nas mãos da Belgica são inteiramente inoffensivos, porque só servem para fazer menos atacavel a sua propria neutralidade. Mas não foi só para bem della e de sua salvação, que essa neutralidade lhe foi garantida por commum consenso; foi porque uma aggressão contra as suas fronteiras he virtualmente um ataque a quanto existe além dellas, e porque a occupação da Belgica por uma grande potencia militar, que avance para todos os lados de seu territorio, seria o primeiro e mais importante passo para a invasão e subjugação da Europa.

(*Do Times*)

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

XIII

Um amigo.

Marietta ficou assim algum tempo absorta em seu espanto.

Um golpe tão terrivel e tão imprevisto despedaçava suas forças, tudo o que ella póde fazer foi arrastrar-se até ao canto do cáes; chegando a este lugar esteve para desfallecer..... Neste mesmo instante uma inspiração repentina passou-lhe pelo espirito, esta ideia restituio-lhe parte de sua coragem.

Voltar para casa de mestre Felippe, despedaçar o coração desse velho que a tinha creado, pobre orphãa, lhe parecia muito cruel: ella resolveu-se a abrir sua alma ao unico homem que podia comprehender sua dor, esse homem era seu unico amigo. Marietta encaminhou-se para a morada de Pompeo.

— A elle só, pensou ella então, direi tudo, primeiro porque elle he menos severo que mestre Felippe, e depois não tem elle promettido tantas vezes proteger-me, a mim fraca menina? não tem elle tantas vezes tido dó de minhas magoas? Muitas vezes, me tem dito elle que tem cedido debaixo da mão de ferro dos acontecimentos, elle mesmo me ensinará como se soffre!- Ah! bem sinto que deixei no lumiar desse palacio minha vida e minhas esperanças; de meus olhos correm lagrimas abundantes, nem mesmo lhe occultei como o amava!.... Elle cazou-se sem duvida nesse paiz de que Pompeo me tem fallado tantas vezes, onde o baile e os palacios não passam de loucura, onde os proprios vulcões são a imagem do coração! Até amanhãa, disse-me elle nesse sonho mentiroso, e a manhãa chegou, e este dia me diz que nada mais sou delle!

Caminhando e fallando assim, Marietta não reparava sequer na hora adiantada que era, ora parava e apresentava á brisa do Sena sua fronte ardente, ora continuava sua carreira rapida como seu pensamento.

Entulhado de obstaculos o caminho não era facil porque se estava então construindo uma parte do cáes chamado o cáes dos Olmos.

Alguns jornaleiros com a veste ao braço voltavam para suas cazas cantando. O vento tinha refrescado, e agitava as cabeças copadas das arvores abaixando-as e levantando-as alternadamente como um *djin* caprichoso, mas os murmurios da cidade se iam pouco á pouco extinguindo, a obscuridade estendia por toda a parte o seu véo. Marietta com seu chapéo de casquilho abaixado sobre o rosto achou-se logo n'uma dessas travessas tão communs na grande cidade, e principalmente no Palacio-Cardeal o qual então contava muitas, ella tinha por nome a travessa do Chapeau-Rouge.

Era para fallar a verdade uma rua de máo renome. Marietta levantou a cabeça, e atravez das vidraças esverdeadas de um quarto situado no quarto andar de uma casa de aspecto guthico vio um raio de luz.

— Elle está em casa, disse a moça comsigo.

E sua mão tocou a sineta do individuo em cuja casa Pompeo estava alojado. O Italiano não escolhêra domicilio nesse quarteirão senão para poder espiar a seu turno o homem do Palacio-Cardeal, que elle tanto interesse tinha em tornar a achar, o homem que lhe promettêra Samuel. Ao som da sineta Pompeo abrio a janella; Marietta o chamou, elle só a reconheceu pela voz.

— Que quer dizer isto? pensou elle, Marietta, he Marietta.

Elle desceu com a lanterna na mão, e pô-la primeiro n'um dos degráos da escada para examinar a moça. Ella estava tão bella, apesar de sua pallidez, que Pompeo não pôde reprimir um grito de praser e de sorpresa. O Italiano sem duvida arrancava-se tambem a pensamentos oppressores, pois enxugava com o forro da manga seus olhos humidos de lagrimas.....

— Vossê aqui, disse elle sorrindo, vossê nesse trage, Marietta! Por Nossa Senhora, vossê assemelha-se a algum bello pagem da rainha Anna! Que honra resultará disso para mim aos olhos de mestre Orio que me aloja por caridade!

Mestre Orio era com effeito Milanez, e por este titulo abrira sua casa ao seu humilde compatriota. O quarto onde Pompeo fez entrar a moça estava longe de brilhar pelo arranjamento ou pelo luxo; uma mesa de carvalho e um leito o ornavam. Da parede nua pendia a guitarra de Pompeo ao lado de sua espada. Marietta percorreu esta cella com um olhar enternecido. O trage de Pompeo era miseravel quando o capote o não cobria mais; somente a volta estava remendada em vinte lugares. Elle reparou nisso primeiro, e disse-lhe:

— Perdoa-me, Marietta, aqui não he o palacio do conde de San-Pietro, esse nababo desconhecido que nos chega da China ou de Florença. Vossê já vio esse nobre conde? Elle he digno das paredes em que me esgotei para agradar-lhe?

— Sim, acabo de vê-lo, respondeu ella com uma voz tremula, acabo de vê-lo, elle me fallou. Este bilhete pelo qual me annunciaram sua chegada não he seu, meu amigo?

E Marietta entregou ao Italiano uma carta cuidadosamente dobrada, a qual tirou do seio.

— Desgraçado, desgraçado de mim! ou antes delle! exclamou Pompeo observando a escriptura com olhos em que brilhava o fogo da raiva.

— De quem quer vossê fallar?

— Do homem que lhe mandou este aviso, tornou Pompeo radiante de alegria; esse homem he meu inimigo, ha desaseis annos que o procuro! Ah! elle está aqui, e previne-lhe que o conde chega! E esse conde estranho, accrescentou Pompeo com um riso sardonico, esse conde de San-Pietro he o filho de mestre Felippe, taverneiro! Por Nossa Senhora, isso he curioso!

Pompeo parou vendo os olhos daquella que o ouvia encherem-se de lagrimas, e perguntou-lhe n'um tom de voz penetrado:

— Que tem vossê, minha filha? que lhe fizeram? O miseravel que lhe escreveu, vossê vio-o? té-la-ha elle manchado com o seu aspecto, vossê a unica flor que só deve ser visitada pelos anjos? Ah! juro por esta espada.....

— Espere, disse Marietta, não he desse homem, seu inimigo, desse homem que me he desconhecido que venho aqui fallar-lhe.

— E de quem he então?

— Do conde de San-Pietro..... quero dizer de Carlos Gruyn, respondeu Marietta dando um suspiro.

— De Carlos Gruyn, diz vossê? Então que lhe fez elle para estar assim em lagrimas? Vossê o amava, bem sei, minha pobre Marietta, e isso era mui simples. Vossê tinha sido creada com elle, e elle lhe tinha dito que a amava! Agora que se fez de seu pleno direito conde e fidalgo não a ama mais, não he assim? este he o uso do mundo!

Eis o que vossê me vinha dizer sem duvida, ó minha gentil e doce Marietta. Tranquillise-se elle era indigno de tanta felicidade!

-- Sim, mas eu o amo sempre, tornou a ingenua moça, eu o amo, e elle despedaçou-me o coração!

— Que lhe disse elle? conte-me isso, proseguio Pompeo aproximando-se de Marietta com interesse.

— Não disse-me nada, respondeu ella, mas eu sei tudo. Primeiramente elle he verdadeiramente conde de San-Pietro, e foi mesmo para elle que vossê dirigio os trabalhos desse palacio em frente da nossa casa.....

Um pagem vestido de bella libré o chamou por esse nome, e diante de mim.

— Um pagem ensinado por elle mesmo como um papagaio, boa rasão!

— Depois, elle voltou para ahi com essa mulher..... essa mulher que elle amava, essa fidalga de que lhe tenho fallado tantas vezes.

— E ella fez delle seu intendente como elle fez de Bellerose tambem o seu!

— Oh! não, he impossivel, respondeu Marietta, ella he sua mulher... he a condessa de San-Pietro.

— Torno a dizer-te, Marietta, tudo isso he uma comedia! O mundo he um grande baile, já lhe disse. Como suppor que uma mulher de nascimento?...

— Ah! he que vossê não sabe tudo, charo Pompeo. Elle amava já antes de sua partida a essa mulher, e eu que lhe estou fallando, eu podia perde-los, e não o fiz. Qualquer outro que não Carlos me teria votado então sua vida, disse Marietta chorando.

— Salva, diz vossê, salva por vossê de um perigo! Explique-se, tornou Pompeo com insistencia. Qual era esse perigo? Falle!...

Os olhos de Pompeo se tornaram escrutadores.

— Isso he segredo meu, disse Marietta com esforço; não, não posso dizer-lhe.

— Um segredo para mim, um segredo para seu amigo, disse Pompeo pegando nas mãos da moça. Ah! Marietta, bem vejo que vossê não me ama.

— Engana-se Pompeo, mas eu não devo confiar esse segredo a ninguem, elle importa a segurança de Carlos. Contente-se com saber, accrescentou Marietta, que não he a primeira vez que tenho salvo essa mulher... Uma noite que eu tinha estes mesmos trages, ha um anno, encontrei a sege de uma fidalga assaltada por alguns malfeitores perto da taverna de *Pomme-de-Pin*. O terror os atacou vendo-me cahir sobre elles de improviso com a espada na mão; elles fugiram. As cortinas da sege se abriram então, uma mão lançou uma bolsa, era aquella que eu lhe dei em casa de mestre Felippe; essa mulher era a que Carlos amava!

— Isso he estranho, disse Pompeo. E vossê não sabe o nome dessa dama?

-- Sempre o ignorei.

— Pois bem! eu, tornou Pompeo levantando-se, eu o saberei. Eu descobrirei esse mysterio, eu verei a Carlos. Ainda bem que temos que ajustar uma conta. Uma só palavra minha mudará a face das cousas. Que quer vossê que eu exija delle, Marietta? Eu o exigirei, e elle fará.

— Vossê tem esse poder? vossê póde obter de Carlos o que minhas lagrimas, e minhas supplicas tão ternas não poderam conseguir? Ha então entre vossê e elle algum laço secreto e poderoso? Sim, se ainda está livre, elle que eu julgo encadeado por todo o sempre, se o amor mais puro e mais dedicado póde determina-lo a deixar esse louco amor, Pompeo, disse Marietta ajuntando as mãos, faça-o voltar a mim! Mostre-lhe com o dedo o abysmo que elle cavou para si mesmo; abra-lhe os olhos, faça cahir delles a venda! Se não fizer isso por amor de Carlos, faça-o ao menos pela pobre Marietta. A sua voz, Pompeo, torne elle a entrar nesse abrigo onde seu pai não terá para elle, senão doces reprehensões, onde elle não poderá deixar de acolhe-lo na sua facil bondade! Não lhe falle de ingratidão e de esquecimento, falle-lhe da felicidade delle, sustente-o com a sua experiencia, e com seus conselhos. Se elle chorar ao ouvi-lo, mostre-lhe o meu silencio e minha ternura como refugio, desperte nelle todos os sentimentos adormecidos em seu coração. Retirada aqui no seu quarto eu o esperarei, e depois vossê me conduzirá á casa de mestre Filippe. Pompeo, eu lhe confio hoje o que tenho de mais charo, o cuidado de uma dupla felicidade. Tenho dado a Carlos, como a vossê a chave de minha alma, mas tal he a minha desconfiança no futuro que sem vossê eu desesperaria delle!

— E nada será, minha chara filha, oh! tranquillise-se, eu verei a Carlos, elle me dará ouvidos.

— Vossê me promette isso?

— Sim, eu saberei delle se um proximo casamento ameaça sua liberdade, mas esse casamento, repito, não póde ser consumado ainda. Estou certo de antemão de trazer-lhe boas novas. Visto vossê amar esse rapaz elle não póde ser inteiramente indigno de sua mais chara affeição. Marietta, proseguio Pompeo com uma voz entrecortada de lagrimas, Marietta he por vossê e não por elle que assim obro! Seu desejo he uma ordem suprema para mim, eu a amo como se fosse minha filha!... Quando minha triste vida, que está marcada, como as outras dever acabar, supplico-lhe Marietta oh! não me abandone! Minha ultima queixa, minha ultima supplica sejam ouvidas de Deos e de vossê, e eu não maldirei mais esta existencia que me pesa! Até aqui ella não tem sido para mim senão um máo sonho; faça-me acordar della serenamente, fique junto de mim como o sacerdote junto do condemnado á morte. Póde vossê agastar-se comigo, se fallando-lhe minhas lagrimas correm, se pensamentos dolorosos e sombrios enrugam-me a fronte? Ah! algum dia vossê saberá quanto tenho soffrido para não esclarecer suas proprias duvidas, que constrangimento horrivel me obrigou a não ser senão seu amigo!... Vossê desvia os olhos, bem vejo que a estou affligindo. Ah! eu me maldiria de causar-lhe uma magoa, se me fosse permittido sómente dar-lhe uma alegria; se eu podesse derramar em seu peito esse segredo, que me suffoca, se toda a felicidade presente não me fosse interdicta! Mas esse segredo, deve descer ao tumulo com o triste Pompeo. Ha certas vozes d'alma que importa cumprimir como um dique comprime o mar; ha certas bebidas que fazem estourar o vaso que as contém; bem sei que he essa uma crise horrivel, uma crise de enlouquecer; mas a felicidade do ente que se ama, mas sua vida e seu repouso não são compensações a tantas dores? Quando minhas lagrimas correm, seus beijos vem, e nesse momento creia-me, oh! creia-me que sou feliz!

A alteração profunda do semblante de Pompeo parecia desmentir então essa felicidade, de que elle fallava, sua desordem, suas lagrimas, tudo lançou Marietta n'uma cruel perplexidade. Qual era o segredo de sua affeição, e porque rasão devia esse segredo morrer com elle? Marietta não lhe respondeu, senão por caricias affectuosas, e pondo no hombro delle sua fronte de marfim. Neste momento ella tinha-se quasi esquecido de Carlos. Só cuidava nesse amigo encontrado por ella em seu caminho, nobre coração tão duramente provado.

— Porque me ama elle assim? perguntava ella a si mesmo, a mim que elle mal conhece, emquanto que Carlos...

Esta volta involuntaria sobre o seu amor mergulhou a moça n'uma meditação inexprimivel. Alguns segundos bastaram-lhe para repassar na memoria toda a sua vida passada depois da sahida de Carlos.

Ella accusou o sonho como já tinha feito, esse sonho a embalára com illusões, com mentiras. Procurando no pescoço por um movimento natural a bolsinha, que trazia, e não a achando mais, a moça poz-se a soluçar; mas inesperadamente erguendo os olhos á chaminé de Pompeo vio a bolsinha pendurada ainda do fio preto, e exclamou:

— Era elle! era elle! .. vou saber...

Ella levantou-se, mas o Italiano tinha já ganhado a porta da rua depois de ter roçado a fronte da pensativa moça com um beijo triste e furtivo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n. 266.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 19 de novembro de 1852.

Não sei sôb que constellação nasci, mas estou convencido de que não fui sôb a de *capricornio*, porque a maior parte dos curiosos quer, a força não sei de que raciocinios que eu seja reverendo e padre. Eu de bom grado aceitara as *reverendas*, porque não são tão más como póde pensar alguem; porém não posso convir em ser (porque, embora velho, tenho *pretenções*, que veria murchar se ascendesse ao sacro sacerdocio) padre ou frade.

Forte teima!! Estou calmo e no repouso de minha consciencia, eis, quando menos penso, surge um ganso supponde-se cysne, e em seu grasnar não esquece de articular as palavras —padre e reverendo—como se ellas fossem injuriosas a alguem, como se os reverendos e reverendissimos padres estivessem pelos canones privados de escrever suas epistolas, e de fallar a verdade.

Mal estava San Paulo, que teve a pachorra de escrever aos amigos, se vivesse no presente seculo, porque certamente com um —reverendo— lhe arrolhariam a bocca, para não castigar o crime e vicio He certo que os gansos de então, talvez ascendentes dos modernos, lhe fizeram o que estes me desejam, como mais summario; mas ao menos lhe não recusaram o direito epistolar, como ora se me quer fazer.

Para que não continue a graça, com a qual dou certamente algum *cavaco*, protesto perante quem competente fer, que não tenho *ordens*, e só aceito por força maior as reverendas, que me dão, sem a menor tenção de receber privilegios e prerogativas ecclesiasticas, que me não pertencem. Sou christão velho, não para encapar as velhacarias do proximo (porque então seria bom ser velhaco n'um mundo de christãos encapadores) e por isso minha consciencia me obriga a fazer esse protesto, que será tomado por termo pelo escrivam ecclesiastico.

Esta longa tirada nasceu de uma correspondencia, que casualmente me veio ás mãos, inserida no numero 59 do *Liberal Pernambucano*, assignada pela quarta parte do alphabeto, figurando em primeiro lugar um K: letra dubia e de prestimo contestado.

O tal senhor K, grego de nação e linguagem, mostra bem os sentimentos nacionaes, quando defendendo um amigo, ainda hoje occulto para o publico, fica sôb capote, de sorte que alguem, como eu, que quizer sacrificar a historia, fica na duvida de seu criterio e confiança, que póde merecer. Por tal forma o amigo incognito ficou indefeso, e eu duvidoso se elle foi o proprio, que encommendou o sermão a algum rabula, lido nas obras de Camões, e entendido de lingoas vivas, mediante uma boa espórtula, ou se o senhor K he algum K de consideração, digno de ser crido.

Aquella senhoria que eu não desconheço ser o proprio de quem se trata, olvidou que o depoimento sem assignatura serve sómente de sujar papel; assim como esqueceu que nada tem Judas com as almas dos pobres, e nem as historias que conto com as minhas reverendas falsas.

Saiba agora que não attribui á malicia a brincadeira do seu amigo *imprudente*, e só fiz referir o facto tal qual se passou; mas saiba tambem que sei que não houveram esses amigos sabedores da brincadeira, saiba que nada disse em defesa a respeito de outro successo, que mencionei, e que o publico desta provincia não tem sido tão indulgente como eu; e que alguem ficou em máo conceito por uma das taes brincadeiras.

Embora não tenha essa *posição*, que me empresta (e nem quero te-la em tempo de tamanha corrupção, e de tão pouca vergonha) presome de fallar a verdade; dispido de quaesquer considerações, digo o que corre geralmente, e sempre com o criterio preciso, assim como corrijo o que as ulteriores noticias me convencem haver de falso no que antes referi. Neste caso está o negocio do alferes Assumpção, que tanto deu no goto do Sr. K, talvez pela semelhança que entre elles ha.

Restituo a quem escreveu a tal correspondencia os bellos e polidos epithetos de *mão e truão*, com que me brinda, porque reconheço que de justiça lhe pertencem, e o mostraria se a occasião fosse opportuna.

Em minha posição de *dignidade*, unica que occupo, e sustento, não alcança a baba do Sr. K, e nem do seu *guarda-livros*; portanto bom será que cada um corrija suas meigueiras, para que eu lhe possa fazer o favor de deixa-lo.

Por ultimo quero dar um conselho ao Sr. K, e he que advirta aos seus amigos, que o rifão —roupa de Francez — não tem a significação que lhe querem dar.

Agora vou occupar-me com os *thuggs*, não misteriosos como pensa o K, ou finge pensar, mas reaes e visiveis, tangiveis e sensiveis.

Até hoje elles nada teem feito, que chegasse ao meu conhecimento, pelo que posso dizer-lhe, que a tranquillidade e segurança individual, continuam sem novidade.

Hontem findou-se a nova apuração das sedulas da eleição desta cidade, e hoje deve lavrar-se a acta, e nessa occasião tem de apparecerem as questões dos protestos. Admiro a vista de lynce do leitor das sedulas, que póde ler os nomes debaixo de uma risca de lapis.

O resultado foi favoravel á opposição, como era de suppor em vista da *madeira da mesa*, e entrou um dos do partido actual; e outro da *opposição' empatou* com S. Exc.

He tal a differença da eleição, que sete votos recolhidos da deserção fizeram alguma alteração na ordem dos eleitores. Se não pejam as cincoenta sedulas, os homens ficavam na supplencia como desêjavam.

Já estão afixados editaes para a solemnidade do desempate. Já me disseram que S. Exc. he muito infeliz, pelo que supponho que a sorte o eliminará do numero dos eleitores.

Não sei o que julgará o collegio eleitoral de uns taes eleitores; mas eu entendo, que elles não estão com todos os sacramentos.

E ainda me quererão persuadir, que uma tal eleição he a expressão da vontade da maioria? Não ha maior logração. Se a vontade omnipotente, infalivel e omnisciente da mesa he a da maioria dos cidadãos, calo-me; mas se ella não tem mais esse attributo, então redondamente nego.

Deu-se uma occurrencia muito engraçada no dia terça-feira á noite. Chegou *azafamado* o Sansão da opposição á casa do delegado desta cidade, e disse-lhe. — Consta-me que o partido do governo quer roubar a urna hoje á noite. A guarda he commandada por um cabo de nenhuma confiança. Eu previno-o de que tenho tomado todas as medidas, e dado todas as providencias para ser repellida qualquer aggressão. — O tal moço tem uma energia de linguagem, que faz seus calafrios!

Ao mesmo tempo, dizem-me, que recebia do juiz de paz S. Exc. um officio contendo semelhante denuncia; mas que dando o devido peso a uma tal novidade, não deu resposta senão no outro dia.

O delegado foi a igreja e achou-a cheia de caras sinistras (mais ou menos, não tome lá isso no rigor da accepção), e conhecendo que a opposição, que nada lucrava com uma victoria ganha por meios tão illegaes, facilmente a sacrificaria com a urna, para lançar o odioso no partido dominante, disse ao commandante da guarda — Mande retirar toda essa gente da igreja, e não consinta pessoa alguma entrar, e nem grupos ao derredor da mesma.

Grande celeuma levantou essa ordem; mas cada qual foi-se retirando; e no outro dia (milagre!) a urna amanheceu intacta e inviolada, como sempre !.!

Não podia o delegado fazer sobresahir mais claramente a calumnia, que ao partido ordeiro se queria irrogar; não podia dar mais solemne desmentido.

Se elle consentisse na continuação da assistencia dos *paes da patria*, no outro dia asseverariam, que a urna fôra guardada por elles; assim mostrou-lhes que a força publica, e mais que ella a honra de seus contrarios, he sufficiente a garantir uma urna, embora contenha ella o resultado das violencias e arbitrariedades de uma mesa, cega pelo espirito de partido.

E ainda dirá o K que eu sou facil em acreditar noticias? Certamente se quando elle trabalhara naquella obra de carregação se lembrasse, que todos nós somos victimas dos mentirosos, que não temos uma pedra de toque para conhecer a verdade, não diria o que disse a meu respeito.

Até aqui me não consta que a opposição ganhasse a eleição em mais um collegio; e em muitos perdeu até as supplencias. He muita miseria!

Agora vamos á Catú, e Costa, de quem tambem não gosta o K. He moço de muito bom gosto? Mas quer elle goste, quer não, antes quero occupar-me de artistas de algum merecimento, do que de questões K, que até hoje teem findado em roubos e brinquedos em cofres com roupa de francez.

Estamos baldos de divertimentos, porque a companhia do Costa chegou de Mamangoape, e seguio immediatamente para a cidade da Areia.

Fico ancioso pela chegada da companhia do Santa-Izabel, e Deos queira que ella se recommende ao alfaite Neves de lá, e ao K de cá.

Sem licença desses dous senhores nada direi a respeito della, porque não quero travar contas com homens taes, que são invictos na penna e fallam diversas lingoas.

Assevéra aqui o general da opposição que o Exm. presidente Antonio Coelho de Sá e Albuquerque não será eleito deputado por essa provincia, e até quer apostar sua cabeça.

Estou muito satisfeito com a noticia, não porque creia que elle se prive da cabeça se S. Exc. for eleito. mas porque ella me convence de que S. Exc. o será.

Não he possivel que os Pernambucanos se olvidem de um patricio, por todos os respeitos tão digno, que esqueçam seus serviços, suas virtudes, seus conhecimentos; e eu, que conheço a nobreza do caracter Pernambucano, assim o posso asseverar.

Se Pernambuco se esquecesse do seu filho seria ingrato; mas Pernambuco generoso com os estranhos, não póde ser ingrato com os seus.

Se he vontade do tal capitão general, tenha paciencia por um pouco, porque os Pernambucanos não pertencem ao partido *rasgado* desta provincia, que lhe obedece cegamente.

Tenho grande pesar de não occupar a *posição* que tão liberalmente me deu o K, porque se a occupasse, teria esperanças de um lugarzito no parlamento; e então occuparia de lá, se bem que indignamente, o lugar, não sei se assim posso dize-lo, do Irmão André, que cessou infelismente de escrever suas illustradas cartas.

Então sim caber-me-hia, se não he contra a santa regra, a reverenda.

Adeos. Hoje nada tenho de Natuba, Ingá, e amigo *Argus*, que está de intermitencia.

Saude, e bom lugar para passar a festa lhe desejo, longe dos gansos, patos e mais familia de pés espalmados.

Communicado.

NAVEGAÇA'O A VAPOR ENTRE O BRASIL E PORTUGAL.

Acaba de ser publicado neste jornal pelo Sr. agente provisorio da *primeira* companhia portugueza de paquetes a vapor para este Imperio (o Sr. Manoel Duarte Rodrigues) um annuncio em que o mesmo agradecendo aos Srs. accionistas a promptidão e boa vontade com que entraram para a caixa com a primeira prestação pedida, demonstra tambem o movimento que ha tido n'um curto periodo, a *primeira* companhia, nesta provincia.

He muito lisongeiro sem duvida, o estado desse movimento, e mui digno de louvores, o caracter, e firmeza dos Srs. accionistas, que apezar de abalados em seus animos por boatos calumniosos, tem corrido a porfia a entregar a quota designada; peloque sabemos e asseveramos, que já vão caminho do Porto, saques no valor de mais de *sete contos de reis* (moeda fraca) pelo vapor inglez --*Teviot*--ultimamente sahido. Sabemos e asseveramos tambem que alem desta quantia, está já recebido e em poder d'agencia mais de um conto de reis para seguir na primeira occasião.

Não nos admiraria tanto esta promptidão, se o máo fado que preside a todos os nossos negocios, não se mettesse tambem agora de permeio, fazendo com que pessoas menos reflectidas, e quiçá despeitadas, trouxessem a lume o projecto de uma segunda companhia, com o unico e já hoje bem conhecido fim de destruir a *primeira*. para depois destruir-se a si propria, e assim continuarmos ainda no *statu quo* da velha rotina.

Conhece-se bem que o intuito da segunda companhia he fazer criar á *primeira* difficuldades, e esmorecimento. tanto que, os seus projectos vieram acompanhados de um cortejo de *cartas de empenho e officiosas rogativas* a pessoas desta cidade, e recheiadas de mil calumnias, tendentes a pôr em duvida a probidade e boa fé dos cavalheiros que se acham dignamente á testa de tão util empreza, e dos quaes distinguimos com mais especialidade os Srs visconde de Castro Silva, e commendador Marques Rodrigues.

A segunda companhia quiz roubar tudo á primeira, nome (que já ella havia adoptado) gloria, patriotismo, concepção e finalmente o que não póde conseguir e em que punha mais a sua mira eram as assignaturas do Brasil, porque todos os accionistas da primeira se conservaram inabalaveis, e firmes, desprezando o laço que lhes foi armado. Lembramos a esses dignos senhores que estejam sempre de sob'aviso para alguma outra ratoeira que ainda lhes seja aberta; e melhor será não acreditar em conto algum forjado, quer por estes apostolos, quer pelos britannicos (que tambem os ha aqui) tendente a desacreditar, e embaraçar a rapida acção da *primeira* companhia--*Luso-brasileira*--

Vê-se claramente que esta companhia tem de prevalecer sobre todas, porque ja ha muito existe de facto e direito; preside a ella toda a boa fé, e puras intenções; e não só quer o interesse de seus membros, como tambem concorrer para que os dous estados saiam do entorpecimento em que por nossa culpa mesmo teem permanecido.

O primeiro vapor desta companhia o--*Duque do Porto*--está já á sua porta, e comquanto seja elle o destinado para a navegação costeira do Algarve, consta-nos que em breve percorrerá as provincias brasileiras para estabelecer definitivamente as agencias, contratar com o governo etc.; consta-nos tambem que ja estão encommendados, e em principio de construcção os dous primeiros vapores da linha, que se chamarão--*Imperador do Brasil*--e *rainha de Portugal*.--

Como pois quer uma segunda companhia anniquilar todas estas proporções? e de que forma? Enviando prospectos compilados pelas modificações que daqui mesmo se fizeram aos da primeira, e que foram logo por ella acolhidas e decretadas. Ainda mais.

A segunda companhia forma-se de 2:500 acções: manda para o Rio de Janeiro 1:200, para a Bahia 400, para aqui 600, que faz 2:200! ficando só no seu domicilio, para destribuir pela poderosa praça do Porto, Lisboa, Madeira, e adjacencias 300 acções apenas!!!! Que boa lembrança.

Se fosse possivel a existencia de duas ou mais companhias--luso-brasileiras--nós seriamos dessa opinião: mas sendo isso como he, um impossivel phisico e moral, queremos antes uma só, mas forte, respeitavel e proba, como a que defendemos; que satisfaça os seus compromissos, que se contente com um lucro razoavel, que offereça aos viajantes toda a commodidade e segurança, e que lance em fim por terra essa actual e amaldiçoada companhia-ingleza, repleta de lucros espantosos, adquiridos com promessas e annuncios mentirosos, com o abuso da boa fé dos passageiros, e com a mesquinhez e barbaridade dos seus delegados a bordo; o que tudo justifica os numerosos queixumes da mór parte daquelles, que como nós teem tido a desgraça de se metterem em semelhantes barcos.

Combatemos pois a apparição da segunda companhia como prejudicial á primeira, e combateremos todo e qualquer tropeço que se tenha de pôr a realisação de tão util empenho. Opinamos porem, por uma fusão entre os homens de boa fé das duas companhias, estremando-se os despeitados e caprichosos, ou aquelles que inimigos acerrimos do progresso quando lhes vai ferir mesquinhos interesses, não podem ver o augmento da nossa navegação a vapor com a diminuição dos navios veleiros.

Voltaremos ainda, se este jornal nos honrar, publicando estas mal traçadas linhas.

Pernambuco 23 de novembro de 1852.--G S.

Correspondencias.

Senhores Redactores. — Bate-nos á porta a eleição para deputados geraes, e comquanto aprecie o merito dos Srs. que na camara quatrienal accabaram de ter a honra de representarem esta provincia, e que estão em seu direito quando novamente se apresentam candidatos! Todavia, eu, e comigo muitos eleitores estamos resolvidos a fazer algumas mudanças, não só para descansar os antigos das grandes fadigas parlamentares, como para caber a outros a honra de representar sua provincia natal, partilhando conjunctamente das mesmas fadigas parlamentares; offerecendo pois á consideração dos dignos eleitores os nomes dos meus candidatos abaixo transcriptos, espero serão bem aceitos por toda provincia, pela persuasão em que estou, de que bem preencherão os deveres de sua patria.

* * *

O Exm. bispo conde de Iraja.
General Antonio Corrêa Seara.
Monsenhor Francisco Muniz Tavares.
Dr. Anselmo Francisco Piretti.
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
Dr. Francisco Antonio Pereira de Carvalho.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.
General José Ignacio d'Abreu e Lima.
Padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama.
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Comendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

Senhores Redactores. -- Appresento aos Srs. eleitores o meu candidato, e he o Illm. Sr. tenente-coronel João do Rego Barros, pernambuco muito distincto pelo merito de que he dotado de relevantes serviços que tem prestado ao paiz. Desde a juventude que o Sr. Barros se tem dedicado em servir a patria com risco de sua vida.

Nesta provincia o Sr. Barros Falcão não tem poupado esforços em defesa das nossas instituições e da ordem, os seus serviços são notaveis, e bem conhecidos. Na assembléa provincial de que he membro ha duas legislaturas, tem mostrado intelligencia, firmesa, e independencia de caracter, em fim o Sr. Barros Falcão tem o merito preciso para representar a nossa provincia, e esperamos que seja escolhido pelos Senhores eleitores, para deputado geral para que se diga; os pernambucanos apereciam o merecimento e recompensão os serviços em prol do paiz.

Um Eleitor.

Aos Illms. Srs. eleitores.--Aproximando-se o dia em que devem ser eleitos os representantes desta provincia, e sendo permittido a qualquer pessoa recommendar ou lembrar aos Srs. eleitores aquellas pessoas, que bem merecem, como que dignas de occupar a importante e nobre missão de representante; nós lembramos o nosso patricio o Sr. Dr. Antonio Baptista Gitirana, de quem os serviços por elle prestados em pró da ordem, o fazem digno de entrar no numero dos treze cidadãos, que tem os Srs. eleitores de Pernambuco de eleger.

O Eleitor de Garanhuns.

Senhores Redactores.--Convencido, como estou, da excellencia dos Srs. abaixo para deputados vou por esta heroica provincia, rogar-lhes sua inserção.

Um Eleitor do Cabo.

1. Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
2. Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro
3. Conselheiro José Bento da Cunha Figueredo.
4. Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
5. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
6. Dr. Domingos de Souza Leão.
7. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
8. Dr. Francisco do Rego Barros
9. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo.
10. Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
11. Dr. Francisco de Paula Baptista.
12. Dr. Joaquim Pires Machado Portela.
13. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.

RESPOSTA AO SR. B. B. SOBRE AS MOENDAS DE A. E C. DE MORNAY.

Srs. Redactores.—Tendo apparecido no seu jornal de 19 do corrente uma correspondencia assignada por B. B, em que appresenta-se objecções ao um artigo meu acompanhado de tres attestados dos Illms. Srs. A. A. Cowper, consul britanico, Dr. Domingos de Souza Leão, proprietario do engenho Caraúna, e P. C. Von Sohsten, consul hollandez, acerca das vantagens das nossas moendas, queiram permittir que eu occupe um breve espaço com as seguintes observações que com tanto acatamento me pede o respeitavel correspondente.

Devo observar primeiramente que, tendo o Sr. B. B. evidentemente um desejo de descobrir os verdadeiros merecimentos das nossas moendas, estranhei que elle lesse o dito artigo com tão pouca attenção, que nos attestados attribue a um o que he dito por outro, perde de vista os factos mais importantes, e que são justamente aquelles que devem dissipar suas duvidas; e menciona sómente dous documentos, deixando inteiramente em esquecimento o terceiro, do Sr. consul hollandez, que fez suas experiencias expressamente para a informação do seu governo.

Se o Sr B. B. se der ao trabalho de ler o documento do Sr. consul inglez elle verá que longe de ser uma dissertação, he uma simples declaração d'aquillo que elle mesmo vio.

Agradeço ao Sr. B. B. por não desejar depreciar a nossa invenção, nem disto posso duvidar, sendo elle tão interessado no augmento da industria agricola deste paiz; e mórmente lhe agradeço por querer que o emprego da minha moenda não continue debaixo dos máos auspicios dos seus receios não dissipados pelos attestados que todavia me parecem concludentes. Porem passo a analysar suas objecções; o que pretendo fazer, paragrapho por paragrapho, e se S. S. digner-se responder-me, espero que fará o mesmo, pois só assim póde-se alcançar uma conclusão veridica.

He verdade que os autores que tenho consultado, e que dão 55 por cento como termo medio de caldo extrahido das cannas pelas moendas usuaes, não são aquelles que elle cita, pois não tenho visto suas obras, menos a de Payen; mas este elle não cita a este respeito, o que admiro, sendo este um autor tão acreditado, e que concorda tão exactamente com este resultado, entretanto cita-o em outra parte de seu communicado. Além de Payen, os autores que eu cito são: o Dr. Evans, que dá no seu tratado sobre o fabrico de assucar por suas proprias observações, 47 a 61 por cento; o Dr. Shiers, chimico agricola para a colonia de Guianna ingleza, em um documento entregue ao governo da colonia, diz que por numerosas experiencias feitas por elle em varios engenhos tirou sómente 45 por cento; M. Duprez, mandado pelo governo francez a Guadelupe em uma missão especial afim de fazer uma serie de experiencias sobre a composição da canna, declarou que o termo medio de suas experiencias deu 56 por cento; M. Avequin dá 50 por cento por termo medio do producto das cannas em Luiziana; M. Paul Daubrée, no seu pamphlet, traduzido em inglez e bem conhecido na Jamaica, considera 50 por cento o termo medio na ilha de Martinique; Wray, no seu tratado pratico (sendo elle mesmo um agricultor de canna) diz que nas Antilhas raras vezes obtem-se mais do que 60 por cento, porém usualmente o producto he de 50 a 55 por cento sómente.

Agora sem suppor que queira me increpar por não cingir-me a factos bem averiguados o convido de ter a bondade de comparar estes algarismos com aquelles que avancei, e persuado-me que S. S. concederá que, se os ditos autores não erram, eu tenho dado um termo medio muito alto para o Brasil, porque o termo medio resultante de todos estes autores he 56 1/9 sómente. O Sr. B B. deixando os escriptores, diz que poderia citar o exemplo de experiencias feitas nesta provincia que attestam a mesma porcentagem que dão seus autores: a saber, entre 65 e 70 por cento: sem, todavia, as apresentar! Ora, confesso que nunca tive occasião de assistir a semelhantes experiencias por mais que tenho esse desejo. Porém, no exercicio da minha profissão, tenho tido tantas occasiões de observar a pressão da canna pelas moendas ordinarias; que sei que deixam uma tão grande quantidade de caldo dentro do bagaço que posso avalia-la muito bem, por varias maneiras, para servir de comparação: v. g., pela forma do bagaço, por seu pezo e sabor, e por seu cheiro azedo quando exposto para seccar, causado por sua fermentação espontanea. Isto posto, nossa moenda trabalhando tão frouxa que extrahia sómente 65 por cento de caldo, assim mesmo a differença do estado do bagaço que sahia á aquelle que se encontra usualmente saltou aos olhos; deixando-me sem a menor duvida que o termo medio fica muito abaixo dessa porcentagem.

Persuado-me que tenho provado satisfactoriamente que os dados que offereço no meu primeiro artigo merecem a inteira confiança não só do Sr. B. B., mas de todos os interessados nesta importante questão, por tanto não posso de maneira alguma conceder que seja licito na sua discussão regeita-los emquanto não se tem demonstrado que são incorrectos por provas que merecem igual confiança.

Ainda mais o Sr. B. B. observa que « está *demonstrado* não haver vantagem em exceder-se os limites actualmente obtidos com as bôas moendas de tres cylindros horisontaes; porque ficando o bagaço assás diluido, não só perde por extraviar-se na conducção e não ser todo approveitado nas fornalhas, por cujos crivos cahe uma parte; (sei que isto acontece em muitos engenhos, e não duvido que o Sr. B. B. tenha sentido este inconveniente; mas assim não acontece no engenho Caraúna, onde se approveita o bagaço todo até os farelos do pé da moenda. e pelos crivos não se perde a minima parte.) » *como tambem perde em sua capacidade calorifica, tornando-se um combustivel inferior ao que contém particulas sacharinas, as quaes concorrem grandemente para augmentar o valor combustivel da materia, como muito bem o observa M. Payen.*

Julgo licito não aceitar este facto como *demonstrado* sómente por assim dizer o respeitavel correspondente, embora o M. Payen affirme que o assucar concorre grandemente para augmentar o valor combustivel do bagaço (em que concordo perfeitamente) porque aquelle autor não approva o emprego de assucar para combustivel. Ao contrario creio que o Sr. B. B. engana-se; e para provar que convém extrahir a maior quantidade possivel do caldo, e empregar a lenha que nasce espontaneamente nos engenhos, para supprir a sua falta como combustivel, se esta falta houver para sua dessecação, citarei o seguinte, extrahido da obra do Dr. Evans p. 84 onde diz: « claro está que, recommendando que se exprema efficazmente as cannas, tem se considerado a conservação do bagaço de uma importancia secundaria.

« Seria, por sem duvida, mui agradavel se possivel fosse extrahir a quantidade total do caldo contido nas cannas. e ainda assim mesmo achar nos 10 por cento de fibra lenhosa, etc, uma sufficiencia de combustivel para evaporar um igual porção de caldo; mas não se póde comer o pão-de-ló e tê-lo guardado. A questão que havemos de decidir he mui simples; a saber, se nossos trabalhos teem sido empregados em cultivar canna para servir de combustivel, ou para extrahir o seu assucar.

« A quantidade absoluta de fibra lenhosa contida na hastea da canna he 10 por cento do seu pezo. Além desta parte, a outra unica que possa servir de combustivel, quando a canna esteja cuidadosamente dessecada, he o assucar; o que se póde avaliar em 17 por cento. Assim a quantidade d'agua será cerca de 72 partes em cada cento. Estas proporções estão sujeitas á discrepar-se por muitas causas; ellas restam todavia, bastante fixas para dilucidar o que eu desejo notar, que a quantidade de substancias combustiveis contidas na canna he na proporção de 27 a 72. »

Mais adiante elle diz: « 50 libras de bagaço, estando bem dessecado e preservado com o maior cuidado, obtido de 100 libras de cannas que deram o mesmo de caldo, por um calculo semelhante, devem conter 10 libras de lenha e 4/9 de 17 libras de assucar igual a 17 1/2 libras quasi de combustivel. »

« Infelizmente tem-se observado na pratica que não he possivel dessecar o bagaço de maneira que conserve dentro de si a quantidade de materias combustiveis ácima mencionadas. Pois, sendo que se entulhe logo, ou que se o exponha previamente durante algumas horas aos raios solares, a fermentação do caldo ainda retido no bagaço começe, e o assucar he decomposto em outras materias que são incombustiveis; como gomma, acido lactico, etc., ou em outras que rapidamente se evaporam; como acido carbonico e alchool; e assim acontece que quando tiver occasião de empregar o combustivel pouco mais resta além da fibra lenhosa: quero dizer, que em vez de obter 17 1/2 acha-se sómente 10 partes de combustivel, das 100 partes de canna que já renderam 50 de caldo. »

Isto mostra que cannas mal expremidas, não tem tanto augmento de valor combustivel, quanto geralmente se pensa, por causa da fermentação. Na hypothese, que esta fermentação destroe a metade só do assucar que resta no bagaço, e que o maior rendimento dos autores que cito, que he 61 por cento, a quantidade de combustivel será 12'7 partes; e quero suppor que seja justamente sufficiente para inspissar o caldo obtido. Segue-se no caso de se extrahir 74 por cento de caldo, o combustivel que resta, será 11 1/2 partes, e capaz de evaporar 55 partes do caldo obtido e faltará lenha para inspissar as outras 19 partes.

A questão se resolve nisto, se o valor d'este accrescimo de assucar ou o custo da lenha que exige seu fabrico, seja o maior. Vejamos: em lugar de 100 arrobas de assucar, feitos sem custo de lenha; as mesmas cannas darão 121 3 arrobas, exigindo uma despeza para a lenha que vem a faltar para fabricar 32'3 arrobas. Ora, tomamos o valor de uma carrada de lenha a 500 rs., e de uma arroba de assucar a 2,000 rs., e suppunhamos que uma carrada de lenha possa inspissar 4 arrobas de assucar: resulta que o ganho será

de 21'3 arrobas de assucar a 2,000	42,600
menos 8 carradas de lenha a 500	4,000
Restando um lucro liquido de	38,600

que he um lucro de 19 por cento sobre o total rendimento das cannas que no primeiro caso he inteiramente extraviado

O Sr. B. B. deixando outra vez de se occupar dos pontos de verdadeira importancia á questão appresenta a duvida que o Sr. Cowper não possa assegurar aquillo que elle nunca prometteu; a saber, que as nossas moendas não exigem maior força que as ordinarias. Se o Sr. B B tiver a bondade de referir-se ao attestado do Sr. consul elle verá, que aquelle senhor não trata absolutamente da força que exigem as novas moendas; más sómente expõe aquillo que elle vio. Mas se o Sr. B. B. tiver de novo a bondade de se referir aos documentos que accompanham ao meu 1º artigo, elle verá que he o mesmo proprietario do engenho o Sr. Dr. Domingos de Souza Leão que trata deste facto: citarei suas proprias palavras « uma outra vantagem de summa utilidade, e que « julgo conseguida pela sua nova moenda, he a *diminuição* da força motriz. « Na « minha antiga moenda a força empregada « era igual a de que actualmente uso; entretanto hoje obtenho a canna muito melhor expremida, sendo que consigo a « mesma senão maior quantidade de caldo « em igual tempo. »

Presumo que nesta provincia ninguem tem se dado ao trabalho de armar um dynamometro em machina alguma e que o Sr. Dr. não forma a sua opinião pelo emprego deste instrumento; que emfim o Sr. B. B. deve saber, he muito bonito para experiencias theoreticas; mas neste caso, onde o intento he comparar a efficacia de differentes machinismos para o mesmo fim, o effeito produzido he preferivel a qualquer dynamometro; e na pratica, para convencer ao publico, não existe evidencia tão conclusiva que os factos: ahi existe o mesmo vapor trabalhando com o mesmo combustivel, e com a mesma pressão de vapor, e he provado incontestavelmente que está produzindo muito maiores resultados. E permitta-me observar, que se lê-se com cuidado o attestado do Sr. Dr. verá logo que he escripto com todo o cuidado para não affirmar cousa alguma sem razões mui bôas para julga-la veridica. Eu mesmo sei que com as moendas antigas attingia o limite da força da machina de vapor, a ponto de as vezes se esbarrar; o que não tem acontecido com a nova moenda, embora que môa mais, como fica provado.

Permitta-me o Sr. B. B. dizer, que me parece o paragrapho acerca da força absorvida pela attricção escripto com alguma obscuridade; todavia entendo que elle trata de moendas que se acham em movimento sem receberem canna para espremer. Porém eu, considerando a moenda em caso de estar em trabalho activo e usando da minha razão e experiencia, e seguindo as formulas praticas da dynamica, fui levado a convicção que eu pudera augmentar o trabalho effectivo, pela introducção de moendas da construcção daquellas em discussão: e estou bem satisfeito que não me enganei.

Não tratarei sobre a combustão de bagaço verde; porque não recommendo o seu uso: o que o Sr. consul vio *queimar perfeitamente* depois de exposto duas horas ao sol, estava *inteiramente secco*; pois senão estivesse nesse caso não se *queimaria perfeitamente*.

Não entendo como possa haver outros pontos contestaveis no attestado do Sr. consul, onde elle sómente discreve factos veridicos que elle mesmo presenciou; com tudo, tenho de agradecer ao Sr. B B. porque como elle observa, faz-me elle um serviço e não um mal em expor seus receios e duvidas acerca do emprego das nossas moendas.

Alfredo de Mornay.

Sr. Redactor.--Aproximando-se o dia em que devem ser escolhidos os novos eleitos da provincia para a legislatura futura, e tendo algumas pessoas que se dizem eleitores, (conservando sempre o anonymo) annunciado pela sua estimada folha o seu voto, consinta que aceitando o exemplo eu proceda do mesmo modo declarando os nomes dos *pernambucanos* que hão de compôr a minha lista.

Digo *pernambucanos*, porque entendo que, possuindo a minha provincia filhos com as necessarias habilitações para compôr não só a sua deputação como uma camara inteira, commetteria uma falta imperdoavel se buscasse filhos de outras para defender seus interesses no parlamento brasileiro; e porque tambem entenda que a theoria dos direitos adqueridos apregoada em favor da reeleição dos deputados actuaes, sobre não basear-se em nenhum fundamento justo, he excentrica da indole do systema representativo e repugnante com preceito constitucional, que recommenda uma nova eleição de quatro em quatro annos, quer que os pensamentos e os homens sejam mudados segundo a marcha das idéas e o curso da opinião; escolhi entre os pernambucanos que me parecem mais aptos os treze seguintes, em cujos peitos só batem corações pernambucanos.

Os senhores:

1 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
2 » Antonio Peregrino Maciel Monteiro
3 Doutor Francisco Xavier Paes Barreto.
4 » Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
5 » Augusto Frederico de Oliveira.
6 » Francisco Raphael de Mello Rego
7 » Antonio Francisco Pereira de Carvalho.
8 General Antonio Correia Seara.
9 Doutor Francisco do Rego Barros Barreto.
10 Floriano Correia de Brito.
11 Doutor Domingos de Souza Leão.
12 » João José Ferreira de Aguiar.
13 » José Bento da Cunha e Figueiredo. (*)

Um eleitor matuto.

(*) P. S. Com quanto alguem pretenda que o Sr. José Bento não seja pernambucano, eu não posso deixar de considera-lo como tal; por isso que tendo elle nascido na comarca de S. Francisco, quando esta pertencia a Pernambuco, para aqui veio em criança, aqui formou-se, aqui ficou e casou-se, declarando sempre que não queria ser senão pernambucano, embora o torrão em que nascera passasse depois a ser da Bahia. Este senhor, portanto, he pernambucano de facto e de direito, e não ave de arribação, cujo ninho não está no lugar em que busca o alimento e uma pousada temporaria.

Publicação a pedido.

UM VOTO INTIMO DO CORAÇAO'.

offerecido ao Illm. Sr. Dr. José Maria da Trindade por occasião de sua formatura em direito, pelo seu amigo o Illm. Sr. Dr. em medicina Ignacio Firmo Xavier.

Flores mimosas, da poesia esmalte
Deixai os tenues maternaes raminhos
Correi ao astro meu
Engrinaldai-vos sem apoio d'arte,
Sem d'arte o apoio coroal o amigo.
Sois bem singelas: no jardim desta alma
Só flores puras doce amor cultiva.
Peito onde aura christãa bafeja em torno
E adora a virtude.
Flores que exprimem sensações fingidas
Nem de longe perfumam
Nos pobres sons, que á pobre lyra arranca,
Minha alma ao merito e amizade envio.
E tu, seu tabernaculo sublime,
Abre teu coração, recebe-a, guarda.

Reviva em nossa mente a infancia nossa,
Vê em mim um amigo;
Que o tempo te afastou, porém que volta
A' de novo abraçar-te,
Mais sincero que nunca, e dedicado....
Será lisonja o quanto agora exprimo?
Não, não sou fementido.
Crê em meu coração, desculpa as vozes,
Que explicam do quanto elle sente.

Não murcham dos vergeis as lindas flores,
Não cessa a brisa o suspirar suave,
Não pára o rio, nem a fonte o curso,
Nem cala o mar seu altaneiro arroubo,
Não perde a naturesa, a graça e os mimos,
Não teme a sociedade o fado impio,
Que desdenha a virtude, e eleva o crime,
Quando um teu coração vive entre os homens.

Cingio-te a fronte de —direito— a corôa
Mais logo os hombros te serão togados;
Recto e honrado, juiz, a sociedade
Um dia assombrarás.
Da patria prosperando! Augmenta o brilho,
A' patria escrava! A escravidão abate.
Do povo desvalido, o jus defende,
A Deos e a justiça humana invoca
De vista um golpe piedoso e brando,
Que Deos e o povo bemdirá teus dias.

Dos pais, dos filhos, dos esposos tristes
Pelas dores acerbas da desgraça,
Valha teu brado, qual a voz de um anjo:
Em prol da desventura,
Pulse teu coração tão generoso,
Que serás bem feliz.

Virtudes que já tanto te enobrecem,
Canta-las, não he mais que repeti-las
A'quelles que as conhecem,
Mas he tambem narrar aos que não sabem,
Exemplos dos mais puros sentimentos.

Se te offendo á modestia, a só culpada
He amizade que me impelle ao crime.

Perdoa, pois, a liberdade minha;
Culpa não tenho, se ainda culpa existe,
He ainda amizade a delinquente.
Recife 10 de novembro de 1852.

I. Firmo Xavier.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 24 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Compras de assucar.

Branco terceira e quarta qualidades 2,000 rs. por arroba.

Mascavado escolhido 1,450 e 1,480 rs. por arroba.

Desconto de letras de 1 1/2 mezes 7 1/2 por cento ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 23 . .	376:345,202
Idem do dia 24	19:982,179
	396:327,381

Descarregam hoje 25 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca americana -- *Muriann* -- farinha de trigo.
Brigue americano -- *Typp* -- idem.
Brigue austriaco -- *Peraste* -- idem.
Polaca hespanhola -- *Dolores* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Duvidoso* -- generos do paiz.

Importação.

Dolores, polaca hespannola, vinda de Malaga, e Barcelona, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

100 pipas e 100 barris vinho, 10 balas papel, 30 caixas massas, 20 barris azeite, 515 caixas, 108 meias ditas e 200 quartos passas, 100 barris azeitonas, 50 caixas ameixas, 100 ditas figos, 5 saccos erva doce, 2 ditos cominhos, 4 ditos moéda de prata, 1 caixa sarja de seda; aos consignatarios.

Duvidoso, hiate nacional, vindo do Aracaty, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

898 meios de sola, 580 couros de cabra; a Domingos Rodrigues de Andrade.

10 barricas sebo; a Antonio José da Rosa.

6 saccas cera de carnauba; a Theofilo Seve & Companhia.

147 couros salgados; a Joaquim Francisco de Alem.

45 caixas velas; a Antonio Lopes Pereira Mello.

25 saccas gomma, e 31 molhos de couro miudo; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

32 molhos de couros de cabra, 4 ditos esteiras, 1 pacote cera e pennas de emma; a Antonio José Moreira Pontes.

1 caixão calçado; a Christiano & Irmão.

96 alqueires de sal, e 100 esteiras; a ordem.

Typp, brigue americano, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

20 caixas e 50 fardos fazendas de algodão, 10 barricas gracha, 30 caixas cadeiras, 340 barriquinhas bolachinha, 40 barricas bolacha, 75 caixas bolachinha, 1,412 barricas farinha de trigo, 42 saccas pimenta, 1 caixa ignora-se; aos mesmos consignatarios.

Conceição, brigue brasileiro, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Alves Guerra Junior, manifestou o seguinte:

9 caixas trastes, 2 ditas sedas; a Aranaga & Bijan.

100 pipas vasias, 80 saccas feijão, 1 caixão chapeos, 100 caixas sabão; ao consignatario.

200 córtes de madeiras; ao Arsenal de Guerra.

30 meias barricas potassa; a Manoel Gonçalves da Silva.

2 saccas café; a João José Ferreira de Aguiar.

1 sacca café; ao Barão da Boa-Vista.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 23 . . .	38:657,990
Idem do dia 24	1 823,766
	40:481,756

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 23 . .	2:914,206
Idem do dia 24	146,737
	3:060,943

Exportação.

Boston, brigue inglez Mutual, de 299 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4,400 saccos com 22000 arrobas de assucar.

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza Francis, de 365 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 875,144

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 . . . 1:319,709

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Aracaty — 12 dias, hiate brasileiro Duvidoso, de 43 toneladas, mestre João Rodrigues de Almeida, equipagem 6, carga sal e couros; a José Manoel Martins. Passageiros, Deodato Cesar de Castro Menezes, João Serafim da Silva, e 4 escravos a entregar.

Rio de Janeiro — 35 dias, patacho hanoveriano Margaretha, de 177 toneladas, capitão A. Beckmann, equipagem 7, em lastro; a Croco & Companhia.

Idem — 13 dias, barca ingleza Town of Liverpool, de 337 toneladas, capitão John Flood, equipagem 15, em lastro; ao capitão. Fundeou no lameirão.

Liverpool — 45 dias, barca ingleza Fame, de 203 toneladas, capitão H. Le Gresley, equipagem 10, carga carvão de pedra; a Deane Youle & Companhia. Fundeou no lameirão.

Bahia — 14 dias, hiate brasileiro Caprichoso, de 35 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a Luiz José de Castro Araujo. Passageiro, José Joaquim de São Miguel.

New York — 52 dias, barca americana Miantonomi, de 427 toneladas, capitão Charles Collins, equipagem 10, carga farinha de trigo, fazendas e mais generos; a Rostron Rooker & Companhia. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro — 26 dias, barca sueca Cobden, de 523 toneladas, capitão H. Hedquist, equipagem 13, em lastro; a N. O. Bielbeir & Companhia.

Boston — 40 dias, barca americana Grampus, de 240 toneladas, capitão John Dyer, equipagem 9, carga fazendas, bacalhao, e taboado; a Deane Youle & Companhia. Fundeou no lameirão.

Rio de Janeiro — 30 dias, brigue portuguez S. Domingos, de 150 toneladas, capitão Manoel Gonçalves Vianna, equipagem 13, em lastro; a Josquim Ferreira Mendes Guimarães.

Idem — 23 dias, brigue brazileiro Conceição, de 192 toneladas, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, equipagem 12, carga varios generos; a Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, Silverio José Teixeira.

Idem — 18 dias, charrua brasileira Pernambucana, commandante o primeiro-tenente Antonio Alves dos Santos. Passageiro para esta provincia, o capitão de mar e guerra inspector do arsenal de marinha João Henriques de Carvalho, e Mello e sua familia, o escrivão da armada Thomaz Raymundo Gonçalves, e 2 ex-praças da armada.

Parahyba — 2 dias, hiate brasileiro Espadarte, de 37 1/2 toneladas, mestre Victorino José Pereira equipagem 5, carga assucar e tóros de mangue; ao mesmo mestre. Passageiros. Manoel Figueira de Lopes, Herculano Moreira Cavalcante.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahyba — barca ingleza Francis, capitão J. S. Waddi, carga assucar.

Idem — Barca ingleza Broad Oak, capitão J. D. Golding, carga algodão e assucar.

Boston — brigue inglez Mutual, capitão George Pitts, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas à fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado—do Manoel—isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6:000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852. O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

CORREIO.

Cartas seguras existentes na administração do correio para os Srs. Antonio Ferreira da Silva Junior, A. Maria Pintos, Carlos de Souto Gondim, Joaquim Verissimo dos Anjos, João Gonçalves Reis, coronel José Ferreira Azevedo, José Francisco Guilherme, Manoel Antonio Pereira de Lima, Raymundo Nonato da Silva.

— O arsenal de marinha compra, no dia 26 do corrente mez, ao meio dia, os objectos seguintes:—1 oculo de alcance, patente, alvaiade, colla, zarcão, cré, tinta branca, guarda-morrão de folha, e agua raz. As pessoas a quem convier fazer semelhantes vendas, compareçam nesta secretaria no dia acima indicado, com suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— A thesouraria de fazenda desta provincia contrata com quem mais vantagens offerecer a compra dos objectos abaixo mencionados, que tem de ser remettidos para a Ilha de Fernando, e recebe as respectivas propostas até o dia 27 do corrente ao meio dia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de novembro de 1852. — O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.—1 casula branca com seus preparos, 1 frontal branco, 1 dito verde, 31 varas de bretanha de linho fino, 2 arrobas de maná, 16 libras de flores de rosa, 16 ditas de flores de tilia, 16 ditas de flores de sabugueiro, 1 arroba de raiz de althéa, 1 dita de raspa de ponta de viado, 16 libras de raiz de alcassus, 16 libras de alvaiade fino, 2 arrobas de salsa parrilha, 2 ditas de sal epson, 1 dita de sal de glauber, 32 garrafas de oleo de recino, 8 libras de pedra lipes, 12 borrachas grandes para christeis, 16 garrafas de serveja preta, 12 libras de pomada mercurial, 12 arrobas de cevada, 24 garrafas de xarope de tamarindos, 6 libras de camphora, 24 vidros de opodeldoc, 2 arrobas de malvas, 1 dita de cipó de chumbo, 2 onças de nitrato de prata, 24 garrafas de xarope de giozellas, 6 libras de emplastro de aquillão gomado, 12 ditas de gomma arabica, 2 resmas de papel de embrulho, 1 arroba de fios de linho, 6 duzias de vidros sortidos de uma até oito onças, 1 libra de oleo de alfazema, 4 onças de essencia de cannella, 4 ditas ditas de verga motta, 4 ditas ditas de rosa, 6 libras de emplastro adzivo, 8 ditas de linimento annodino, 12 ditas de oleo de amendoas doce, 4 ditas de emplastro de Athanazio Lourenço, 200 bichas de sangrar, 12 borrachinhas para ingecções.—Roupa para o hospital.—Brim, 200 varas para 50 lençoes, dito 90 varas para 30 camisolias, 1 bacia de arame grande para banho,—Dietas para o mesmo.—16 arrobas de assucar branco, 3 barricas de farinha de trigo, 1 sacca de arroz, 1 arroba de araruta, 1 caixa de aletria, 1 arroba de farinha do Maranhão.—Para fornecimento do almoxarifado — 1 duzia de lapes finos, 2 resmas de papel, 1 dita pautado, 4 canadas de vinho branco para celebração.

— O arsenal de marinha precisa comprar para fornecimento dos navios d'armada, barca de escavação, e enfermaria de marinha em o mez de dezembro vindouro os generos seguintes sendo elles da melhor qualidade: arróz, azeite doce de Lisboa, dito do Mediterraneo, vinagre, assucar, bacalhao, café em grão, farinha, feijão, lenha, toucinho, spermacete, vellas de carnaúba, e azeite de carrapato. As pessoas que se propozerem a fornecer semelhantes generos compareçam nesta secretaria no dia 26 do corrente ao meio dia com as suas propostas em cartas fechadas e as competentes amostras.

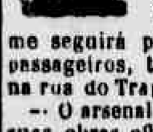
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1852.—O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— A prasos de 1, 2, e 3 annos, subjeito ao juro de [illegible] por cento, despeza de siza e da arrematação, vai a praça do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na primeira audiencia que fizer o mesmo Illm. Sr. o engenho Barbalho sito na comarca do Cabo por 30,000,000 rs., penhorado a João Baptista Pereira Lobo, com as condições declaradas no edital que se acha affixado, e em mão do porteiro do juizo; as pessoas que o quizerem arrematar compareçam na sala das audiencias no dia indicado.

— Os bens annunciados nos *Diarios* de 4 e 5 do corrente para serem arrematados por execuções da fazenda provincial vão a praça na primeira audiencia que fizer o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda: adverte-se aos donos dos ditos bens que os mesmos passam a ser adjudicados a mesma fazenda; para que os venham remir em quanto he tempo, exceptuam-se da arrematação por ja haverem sido arrematados, a casa da rua do Fogo n. 54, a casa terrea da rua das Calçadas que já se acha arrematada: o terreno e casas da rua do Brum penhorados a Antonio José Pires da Silva que já se arremataram. Compareçam os licitantes no lugar do costume.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que nos dias 27 e 29 do corrente pelas 5 horas da tarde, na sala das suas sessões, continua a arrematação da renda das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do 1.º de janeiro de 1853 a 30 de junho de 1854: rua da Moeda n. 31; rua do Pilar ns. 73 e 74; rua do Padre Floriano ns. 17, 47 e 49; rua do Fagundes n. 34; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11; rua dos Pescadores n. 11, rua da Calçada n. 38, rua das Cinco Pontas n. 118, travessa de S. Pedro n. 2; rua do Hortas n. 33, rua de S Thereza n. 7, rua da Roda ns. 3, 5 e 7, rua do Calabouço n. 2, rua do Sr. Bom Jesus das crioulas n. 17, rua do Nogueira n. 17. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 22 de novembro de 1852.—O escripturario, Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 1.º de desembro, espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras officiaes de carpinteiro livres: as pessoas que quizerem ser admittidas, compareçam nesta secretaria para esse fim.

De ordem do Dr. Francisco Rodrigues Sette juiz do commercio da segunda vara etc.

Faço sciente aos credores do fallido Moraes & Soares para que compareçam em casa do mesmo juiz na rua Nova das Flores n. 21, do bairro de Santo Antonio do Recife no dia 25 de novembro do corrente, pelas 11 horas da manhãa a fim de se continuar na verificação dos creditos; formar-se o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa do mesmo fallido, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido nem mesmo um procurador representar por dous diversos credores. Recife 20 de novembro de 1852.—O escrivão, Manoel José da Motta.

— A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os seguintes objectos: 600 palmos correntes de cantaria em bruto de qualidade denominado Molatinha de 15 pollegadas de largura em quadro, e de tamanho de 7 e 9 palmos cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 10 a 15 pollegadas de largura e grossura, e 9 palmos de comprimento cada uma: 200 palmos correntes da mesma qualidade acima de 8 a 10 pollegadas de largura e grossura, e 6 a 8 palmos de comprimento cada uma: 50 canoas de areia para amassador, tendo cada uma ao menos de 9 a 10 toneladas. Toda a cantaria será posta ao pé do guindaste da obra para ser descarregada pelos operarios da mesma obra, porém a areia será descarregada pelo fornecedor em cima do caes. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 27 do corrente nesta repartição ao meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 22 de novembro de 1852. — O secretario, Joaquim Francisco de Mello Santos.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco, se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro à vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852 —O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.—O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

———

Publicação litteraria.

Sahio à luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta feira 25 de novembro de 1852.

Recita extraordinaria, livre de assignatura

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, subirá à scena o drama em 3 actos,

Gabrina
OU A
COROA DUCAL DE PARMA.

PERSONAGENS.

Ramuzzio 3 Gran Duque da Parma — O Sr. M. J. Mendes.
Francisco, condestavel — O Sr. M. J. Pinto.
Conrado, soldado da guarda de honra — O Sr. J. J. Bezerra.
Principe Eduardo — O Sr. L. C. Amoêdo.
Marquez da Torre, camarista — O Sr. L. A. Monteiro.
Stenio, official da guarda de honra — O Sr. R. J. de Araujo.
Juiz supremo — O Sr. J. J. Pereira.
Official da ronda — O Sr. Rezende.
Medico da corte — O Sr. Santa Rosa.
Mathilde regente de Parma — A senhora D. Amalia.
Gabrina — A senhora D. Manoella.
Huzavo — N. N.
Um fidalgo — N. N.
Soldados, officiaes, fidalgos e povo.

Seguir-se-ha o lindo dueto do

Meirinho e a Pobre.

Finalisará o espectaculo com a bella farça,

Os Irmãos das Almas.

Os bilhetes acham-se à disposição do respeitavel publico no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa pretende sahir a 11 de dezembro vindouro a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apolio n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para a Ilha de S. Miguel e Terceira o brigue brasileiro Amizade, capitão João Lopes da Costa, deve chegar a este porto vindo do Rio a qualquer hora, recebe carga e passageiros para qualquer dos ditos portos: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

Para o passo de Camaragibe.

— Sahe impreterivelmente segunda-feira 29 do corrente o hiate Caprichoso, recebe carga até sabbado 27, trata-se na rua da Cruz n. 34, ou com o mestre a bordo, defronte do Caes do Ramos.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 2 do futuro mez de desembro: para o resto da carga e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na Praça.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o brigue brasileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

Ceará e Maranhão.

O brigue escuna Laura segue impreterivelmente no dia 27 do corrente, e ainda recebe alguma carga miuda; os senhores passageiros queiram vir realisar as suas passagens na casa do consignatario na rua do Vigario n. 23.

— Para o Porto sahe em poucos dias a barca portugueza Flor da Maia, capitão José de Azevedo Canario: para carga ou passageiros, trata-se com Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia n. 38.

— Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, segue viagem impreterivelmente por estes 10 dias, o bem conhecido brigue Leão; recebe carga e escravos a frete para ambos os portos, tendo lugar somente para muito pouca carga por ter a maior parte: para tratar, com José Candido de Barros, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 66.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 26 de novembro, o brigue nacional Sagitario: para o resto da carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

— Para a Bahia sahe nestes dias o hiate Novo Olinda; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Leilão

— Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas todas de lei, e recentemente importadas: quinta-feira, 25 do corrente, às 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem; rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro faz sciente ao respeitavel publico que, hoje 25, andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, ainda que fiquem alguns bilhetes por vender, o resto que existe estão a venda na loja do Sr. Fortunato, na botica do Sr. Chagas, e na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, até as horas que tiver de dar principio o andamento das rodas.

— João de Deos Pereira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Victor, cabra, de idade 19 annos, e Agostinho, crioulo, de idade 16 annos.

— José da Silva Santos faz saber ao publico que se retira para Europa.

FURTO.

Na noite de 21 para 22 do corrente, furtaram da estribaria da rua da Senzalla Velha n. 114, dous cavallos, com os signaes seguintes: — um alto, ruço, crinas e rabo preto, cortado de esporas de ambos os lados, com uma roptura na barriga do lado direito, do tamanho de um limão, tem de 6 ou 7 annos de idade, e levou selim inglez novo, com cochin branco; o outro he rodado com crinas compridas, em baixo das ultimas um signal, mal de besta, do lado direito, tem 7 ou 8 annos de idade, e levou um selim novo da terra: quem delles souber, ou der noticia, dirija-se a casa acima, que será gratificado com 80,000 rs., na occasião da entrega dos mesmos.

— A viuva do finado José Fernandes Eiras, avisa a todas as pessoas que se julgarem credores do seu casal, hajam de apresentar suas contas ou titulos, afim de serem attendidas no inventario que se está procedendo pelo cartorio dos orphãos; devendo apresentarem-se no praso de 5 dias, no segundo, ou terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario, que faz esquina para a da estreita do Rosario.

— Quem precisar de uma boa casa, para passar a festa: dirija-se ao Remedio, casa n. 15, para tratar.

— Dá-se de 50 a 100,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro e prata: no pateo do Terço, padaria n. 30, se dirá quem tem.

— Precisa-se de uma ama de leite, para uma casa estrangeira, forra, ou escrava: na rua Nova n. 61.

— Aluga-se uma canoa grande: na rua larga do Rosario n. 50.

— Na Soledade ao pé da Trempe, casa n. 70, aluga-se um moleque acostumado a servir em casas estrangeiras; assim como uma escrava, esta cosinha, engomma, sabe bem tratar de uma senhora e meninos, e aquelle cosinha e compra, ambos são fieis, e não teem vicios.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá loja de miudezas n. 1-C.

— Troca-se tambem por um pianno, o realeijo ultimamente annunciado na rua da Cruz n. 34

— Precisa-se de uma criada para o serviço do interior, isto he de cosinha e engommado sómente, mas que seja de boa conducta; paga-se bem e se dará bom tratamento: quem estiver nestas circumstancias annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1.

— Desappareceu da rua do Palacio do Bispo, na noute do dia 23 para 24, um cavallo, pequeno, rodado, calçado de preto, cauda e crinas pretas, tendo o pé esquerdo pouco mais grosso que o direito e uma pisadura de selim: quem o pegar dirija-se ao sitio pequeno, que foi do defunto major May, onde será gratificado.

— O capitão de mar e guerra João Henrique de Carvalho e Mello, e sua senhora extremamente penhorados pelo bom tratamento que receberam, e todos os seus filhos do Illm. Sr. 1.º tenente Antonio Alves dos Santos commandante da charrua Pernambucana e de todos os senhores officiaes do mesmo navio durante a sua viagem a esta provincia, dão este publico testemunho do seu reconhecimento.

— O Sr. José da Silva Santos não se pode retirar para Europa, sem que primeiro pague o que deve ao abaixo assignado—Manoel Antonio Souza Ribeiro.

Companhia Luso Brazileira.

Os abaixo assignados novamente avisam que no seu escriptorio, rua da Cadeia-Velha n. 12, continua aberta a assignatura d'acções para a companhia Luso-Brazileira estabelecida na cidade do Porto, para a navegação a vapor entre Portugal e Brasil, cujo prospecto e estatutos já foram publicados no *Diario de Pernambuco*. Dos Srs. Joaquim Pereira Marinho & Companhia, e Victorino Pinto de Sá Passos, agentes da companhia nas praças da Bahia e Rio de Janeiro, receberam os abaixo assignados pelo vapor Teviot noticias satisfactorias acerca das assignaturas ali obtidas declarando os primeiros haverem ja passado a maior parte das acções destinadas para aquella cidade, e o segundo ter disposto de 1,200, e poder ainda conseguir assignaturas para as que se não passarem nesta praça. Em consequencia, pois os abaixo assignados renovam os seus convites a todos aquelles Srs. que quiserem concorrer para a dita empresa, a dirigirem-se ao seu escriptorio até o dia 15 de dezembro proximo, no qual ficará definitivamente encerrada a assignatura.

— Roga-se ao Sr. J... J... A... P... vendedor de I...., que tenha a bondade de dirijir-se a rua da Cadeia do Recife n. 35, entregar o par de fivelas de prata que tomou para vender, no mez de junho proximo passado.

— Arrenda-se uma refinação, e vendem-se dous tachos grandes e todos os mais pertences para o mesmo fim; e juntamente uma tendedeira e uma balança grande: na rua do Hospicio, casa n. 15.

— Na rua do Vigario, escriptorio de Cunha & Companhia, tem duas cartas vindas de Portugal para os senhores Domingos José de Faria e José Antonio Moreira.

— M. B. C. Brandão previne aos amantes de seus charutos, que d'ora em diante as etiquetas de suas caixas serão em papel branco, por não lhe ter sido possivel arranjar do mesmo côr de ganga, sendo as vinhetas e typos os mesmos com o competente sinete azul.

— Precisa-se de um homem solteiro ou casado, que saiba lidar com vaccas de leite, para um sitio na Torre: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao assougue grande do Recife, que achará com quem tratar.

— Faz-se publico por este jornal que fôra apprehendido no lugar da Ibura, da freguezia dos Afogados, um preto idoso por nome Jacintho, que diz pertencer ao senhor do engenho Jatobá, e que ha dias anda ausente de casa: quem se achar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia munido dos seus documentos, que lhe será entregue.

Companhia de Beberibe.

Por não ter comparecido numero sufficiente de votos para haver sessão em assembléa geral dos accionistas da companhia de Beberibe no dia 24 do corrente, ficou transferida a mesma reunião para o dia 26. O caixa da mesma companhia foi autorisado pela administração, a fazer o nono dividendo a razão de 2,500 por apolice. Escriptorio da companhia 24 de novembro de 1852. — O director, João Pinto de Lemos.

— Pede-se com instancia a actual empresa do theatro de Santa-Izabel o favor de levar quanto antes à scena o famoso vaudeville — Camões do Rocio — que ainda não tivemos o prazer de ver representar. Satisfazendo a este pedido, muito obsequiará

Um que não ia ao Apollo.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva; a pessoa que quizer, dirija-se a rua Nova n. 14, ou na Boa-Vista, no becco das Barreiras n. 3.

— Roga-se ao Sr. empresario do theatro de Santa-Izabel o obsequio de levar novamente à scena um dos mais bellos dramas do moderno repertorio francez — O Trapeiro de Pariz — que não póde ser devidamente apreciado a primeira vez que foi representado, por causa do lustre e de outros transtornos, porém que tanto agradou na segunda vez que foi à scena. Isto lhe pede encarecidamente.—Um limpa-candieiros.

— Gaspar Antonio Vieira Guimarães, vai à Maceió.

— Sexta-feira, 26 do corrente, ha arrematação de uns moveis usados, na sala das audiencias, por execução de Joaquim Azevedo de Andrade, pelo juiz da primeira vara.

Casa feliz.

Na praça da Independencia n. 36.

Na casa acima vende-se um completo sortimento das cautellas da loteria do Rosario da Boa-Vista; assim como no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; na rua Nova, loja de chapeos n. 4; e na rua da Cadeia, loja de cambio n. 24: nas mesmas casas se trocam cautellas premiadas do Rio pelas da provincia, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 25 do corrente.

— O corretor geral e agente de leilões, Gregorio Antunes de Oliveira, acha-se estabelecido de hoje em diante, com um grande armazem, na rua da Cruz do Recife n. 25, o qual offerece toda a segurança e commodos para se fazer leilões, vender em particular e receber em deposito, todos e quaesquer effeitos, sejam generos, fazendas, ou mobilias, e assim preparado se offerece ao respeitavel publico, e particularmente ao digno corpo do commercio desta praça, para exercer as attribuições legaes inherentes aos dous referidos cargos, promettendo empregar todos os esforços para bem desempenhar as commissões de que lhe fizerem a honra de o encarregar; e póde ser procurado em dito armazem todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde, pois que ahi tem collocado igualmente o seu escriptorio. Recife 16 de novembro de 1852. — O corretor geral e agente de leiloes, Gregorio Antunes de Oliveira.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro annuncia ao respeitavel publico que, as rodas da mencionada loteria andam quinta feira 25 do corrente, e no dia 26 apresenta a lista nos lugares seguintes: — loja do Sr. Fortunato, botica do Sr. Chagas, e na casa da Fortuna, rua Direita n. 7, e paga-se os premios de 8 a 40,000 rs., e os outros depois que sahir a lista geral.

Compras.

— Compra-se uma mesa de jantar, nova, em meio uso: na rua Direita n. 72.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

— Compra-se um candieiro de dous bicos que esteja em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 43, loja.

Vendas.

— Vicente Licinio da Costa Campello avisa aos seus freguezes que, tem para vender, as mais superiores uvas de Lisboa, vindas na barca Ligeira, advertindo que sahem hoje da alfandega: no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 7.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão expostos a venda, nas lojas do costume os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, a qual corre hoje 23, e espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira no dia 5 de desembro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Taxos de cobre.

Vendem-se tres taxos de cobre, inda novos proprios para refinação: na rua da Senzala Velha, defronte do becco do Campello n. 126.

— Vendem-se dous optimos escravos, sendo 1 pardo, e outro crioulo, proprios para todo o serviço: na rua do Vigario armazem n. 19.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O proprietario desta casa annuncia que, hoje, andam as rodas da mencionada loteria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, e o resto das cautelas estão a venda na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, e na casa acima, até as horas em que tiver principio o andamento das rodas.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se papel pautado para musica de todas as qualidades, cordas e bordões para rabeca e violão, prima de seda para os mesmos instrumentos, rapé de Lisboa a retalho, dito de Paulo Cordeiro em libras e a retalho, tudo de superior qualidade: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vendem-se duas casas terreas sitas na travessa da rua Augusta de ns. 1 e 3, livres e desembaraçadas; a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

— Vende-se uma negra de Angola que cosinha e engomma: quem quizer, procure em Olinda, na botica de João Soares Raposo, na rua do Amparo.

Ao bom gosto.

Na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 40, vendem-se as seguintes mercadorias: esporas de aço prateadas as mais finas que tem vindo ao mercado, a 3,000 rs. o par; toucadores os mais modernos, a 3,500, 4,000, e 4,500; cartas finas para voltarete, a 440 rs. o baralho; tesouras muito finas fabricadas em Guimarães, proprias para costura, a 800 rs. cada uma; colheres do metal do principe das mais finas, a 5,300 a duzia; ditas pequenas, a 2,800; frascos de estractos, a 240 rs.; ditos de oleo, a 500 rs.; ditos a 600 rs.; ditos d'agoa de Colonia almiscarada, a 950; ditos simples, a 800 rs.; ditos do Piver, meios frascos, a 450; pastilhas de almiscar, a 850; jarros de banha muito finos, a 1,000 rs. cada um; sabonetes de espuma, a 600 rs.; ditos mais a baixo, a 400 rs.; ditos espanhóes grandes, a 560 rs.; ditos mais a baixo, a 400 rs.; ditos francezes, a 120 e a 100 rs.; agoa de Lavandi com ambar, a 640 e a 800 rs.

— Vende-se uma casa na rua do Cotovello n. 47: a tratar na rua do Rangel n. 25.

— No pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba n. 13, vende-se manteiga ingleza, nova, a 560 e 480 réis a libra; dita franceza, a 480 réis; velas de carnaúba, da melhor qualidade que existe no mercado, a 8$600 a arroba, e a 280 réis a libra; vinagre a 500 réis a canada, e a 80 réis a garrafa; duas camas de armação em bom uzo; e um muinho de moer milho, que qualquer menino de tenra idade lhe faz dar o gyro necessario.

— Vende-se um be[illegible]co de angico com armação, e de muito bom gosto, uma cama em bom estado com colxões, uma marqueza, duas frasqueiras próprias para embarcadiço, um oculo muito bom de alcance, um toucador para cima de mesa com gavetas, e uma porção de garrafas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

Attenção ao barateiro.

Na praça da Independencia n. 34, pegado a loja do Sr. Verissimo relojoeiro ha um variado sortimento de chapeos de seda pretos tanto para homem como para menino, tem outras muitas fazendas que está vendendo por muito menos preço do que em outra qualquer parte como seja:

Chapeos do chili beira pequena.	2,500
Ditos de pallinha amrellos, promptos, a vontade do comprador.	3,200
Os mais bem feitos bonetes de oleado que tem apparecido neste mercado.	1,280
Ditos de panno a franceza.	1,200
Ditos de velludo para meninos.	720

— Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em grandes e pequenas porções: na rua do Collegio, taberna n. 12.

— Vende-se um cavallo muito bonito, e em boas carnes, anda de baixo até meio: no aterro da Boa-Vista, loja n. 46.

Linhas de patente.

No aterro da Boa-Vista n. 46 loja de I. S. de Menezes, tem chegado as mais superior e linhas de patente, que ha no mercado proprias para bordar, e fazer labyrinthos em esguião e cambraia de linho, por preço commodo.

— Vendem-se, no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos e cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Arreios de carro de 1 e 2 cavallos.
Couros para coberta de carros.
Sola de lustre.
Lonas imperiaes.

— Vende-se um escravo de 22 annos de idade, muito robusto e de bonita figura: no becco do Quiabo do bairro da BoaVista numero 12.

Alvaiade.

Vende-se alvaiade em barris de 4 arrobas, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

Amarras.

Vendem-se amarras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Ancoras.

Vendem-se ancoras de ferro, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Cheguem freguezes ao beijuim.

Na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 40, vende-se beijuim, a 400 rs. o frasco, penas de aço muito finas, a 2,500 a grosa, ditas, a 700 rs, anneis de cornelinas, a 640 réis.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, robusto e bom servente de casa, e tambem com muito geito para trabalhar no campo: no pateo do Carmo n. 18.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Ao bom e barato, freguezes!

Na rua do Crespo, loja nova n. 9, vendem-se pelos baratissimos preços as seguintes fazendas:

Riscados de linho muito largos, o covado	320
Chitas francezas, largas e muito boas, o covado	240
Riscadinhos francezes de cores fixas	160
Ditos ditos muito finos	240
Cambraias francezas de lindos padrões e muito finas	360
Córtes de cambraias, ultimo gosto	5,000
Ditos, brancos de salpicos, muito boas	3,000
Pannos francezes mesclados para palitós, o covado	2,000
Ditos escocezes para ditos	2,000
Córtes de casemiras modernas, de quadros e finas	4,500
Ditos de ditas muito finas	5,000
Ditos de brim de linho fingindo casemiras	2,000

Adamascados para toalhas e guardanapos, de 450 a 1,500 rs. a vara, conforme a largura, e muitas outras fazendas finas por preços os mais commodos possiveis.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeireza, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de bos conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja do José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Com toque de avaria.

Vende-se madapolão, a 3 e 3,500 rs. a peça, algodãosinho liso, a 2,240 e 2,560, dito trançado americano com 25 varas, a 3, 4 e 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Loja nova rua do Crespo n. 9.

Vestidos de setim e grosdenaples ornados de blonde para casamento, os mais ricos possiveis; chitas francezas finissimas, padrões miudinhos os mais modernos, a 320 rs. o covado.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são affiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se alpaka lavrada de seda para vestidos de senhora, a 640 rs. o covado; chales de lãa, fazenda moderna, a 1 600; brim de linho, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 23.

Aos senhores de engenho.

— O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Vende-se 1 escravo peça bom serrador e cosinheiro: na rua da praia de Santa Rita n. 25.

Navalhas para barba.

Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estôjo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Chapeos brancos

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

Novidade para quem não sabe.

Vendem-se as bem conhecidas e acreditadas esteiras de Angola, grandes e pequenas, muito novas, chegadas agora: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

No armazem de I. H. Gensly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

Rapé Paulo Cordeiro,

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, em libras e meias ditas, e oitavas, chegado proximamento: na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

Attenção a Iguarassú.

Na rua da Ponte desta villa, loja n 6, de José Domingues de Souza, o bem conhecido barateiro, tem um bom sortimento de fazendas, que está torrando a troco de sedulas, mesmo velhas, por preços muito commodos; cheguem freguezes.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n 63.

-- Vende-se por preço commodo, 1 realejo de rica construcção, tendo 5 cylindros, com zabumba, campa e 1 terno de tronbones; contem 20 quadrilhas escolhidas, e arranjadas dos melhores autores; 10 bonitas valsas e 2 bellas ouverturas, sendo 1 da norma por Belinni, e outra, o Cavallo de Bronze por Auber: para ver e tratar na rua da Cruz n. 34.

Pechincha

Na rua do Pacoio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

Attenção.

Pessas de madapolão com toque de avaria, sendo fino, enfestado e com 24 jardas a 3,500 rs cada peça, no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

Para devoção.

Na mesma loja acima tem lindos cruzeiros com a imagem do Redemptor; de metal tanto dourado como pratiado; terços de diverças formas, e cruzes pequenas tudo muito perfeito e por commodos preços.

-- Vende-se uma saia de bretanha com bonito labyrintho de 1 1/2 palmo de largura, e muito bem feito, por preço commodo na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

-- Vendem-se lonas a imitação da Russia, muito em conta: no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- Vende-se um moleque crioulo idade 24 annos, bonita figura sem vicios nem achaques; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua Velha n. 61.

-- Vende-se uma mesa de jantar de amarello que acommoda 12 a 14 pessoas: na rua da Roda n. 52.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Estão expostos á venda, na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, um completo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33. loteria do Monte Pio, cujos bilhetes vieram pelo vapor Imperatriz, e a lista deve chegar no dia 5 de dezembro.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.

— Thomaz Marques da Costa Soares.

Dinheiro á vista.

Quem quizer poupar venha ver e comprar, pois o gancho de quem vende fica nas mãos dos compradores, e sempre ficam logrados e mal servidos seus amos ou senhores; no aterro da Boa-Vista n. 49, taberna nova pintada de azul, vende-se o seguinte:

Manteiga ingleza superior	640
Dita franceza	560
Cha do melhor	2,240
Espermacete	720
Chá preto	1,920
Carnauba em velas	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	140
Chocolate de Lisboa	320
Café muito bom	160
Estrellinha para sôpa	240
Assucar refinado bom	100
Dito immediato	80
Ervilhas	120
Sevada	100
Painso, a cuia	560
Milho-alpista	800
Azeite doce, a garrafa	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Azeitonas	240

De tudo se dá amostras, e ainda se fica obrigado a quem vier comprar, trazendo dinheiro para pagar a bocca do cofre.

Amantes do bom e barato, attenção.

Na loja de miudezas da frente do Livramento vende-se os seguintes objectos: ricos aderoços de fila-grana preto a 960 rs. um, ricas abotoaduras para collete, tanto preta, como de differentes cores a 400 e 800 rs. uma, ricos alfinetes de vidro, como de fila grana a 400 rs. um, chapeos do chili, pequenos melhores que em parte alguma a 3,000, 4,000 e 5,000 rs. um, suspensorios para meninos a 560 rs. o par, meias pintadas de listras e brancas para ditos a 280 rs o par, ditas pretas para meninas a 320 e 400 rs. o par, atacadores pretos, brancos e de côres proprios para espartilhos de senhora, a 120 rs. o par, ricas ligas de veludo, algodão e seda com borraxa a 400 e 600 rs. o par, ricos sortimentos de fitas de veludo e fivellinhas douradas e de madreperola, ricos pentes de tartaruga para atar cabello e marrafas, aquelles a 5$ rs, e estes a 1,000 rs., ditos de massa de 320, 480, e 1,000 rs., lindos capachos para salas a 600 rs. cada um, superiores pennas de aço e canetas a 2, 4, e 8 patacas a grosa, variado sortimento de tranças pretas e de côres, quasi todas estreitas e por preço que faz admirar aos compradores; a ellas meus amigos antes que se acabem.

Oh! que fazenda.

Na loja de miudezas em frente do livramento alem do variado sortimento de bicos de seda, linho e algodão tem bicos de lãa de muito lindas côres e preto, muito proprios para manteletes, he fazenda inteiramente nova; a ella, madamas.

-- Vende-se uma escrava, crioula, boa lavadeira de barrella e de ensaboado, e faz renda: na rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 42.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 libras muito novas, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

— O cautelista Faria Barboza tambem expoz bilhetes da 33 loteria do Monte Pio, pelos preços já sabidos, no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 72, de Manoel Duarte Vieira.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 35, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um escravo de nação, muito bom padeiro e bem robusto para qualquer serviço, e não tem vicios, o motivo se dirá ao comprador: na rua Direita n 26, padaria.

-- Vende-se um cavallo bom esquipador; na cocheira do Serra, na travessa da rua do Sol

Attenção.

Na loja da rua da Cadeia Velha n. 96, na esquina do Becco Largo, vende-se uma porção de chitas finas, sendo pelo preço de 5,000, 5,500, e 6,000 rs cada peça, muito boa fazenda; assim como se vendem outras fazendas muito baratas.

— Vende-se uma bonita negra crioula, com as habilidades seguintes: — lava bem de barrela, cose chão, cosinha o diario de uma casa e vende na rua; a tratar na rua da Cadeia n. 9, casa da Viuva Cunha Guimarães.

-- Vende-se por metade do seu valor uma parte do engenho Caité da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: a entender-se com o Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos, na cidade da Victoria.

-- Vende-se, em casa de Mc. Calmont & C., praça do Corpo-Santo n. 11, oleo de linhaça em lata de seis galões, breu em barricas, aço de Milão, vinho de Marselha em caixas de 3 e 6 duzias, saccos vasios para assucar, linhas de novellos e carreteis.

-- Vende-se um bom pianno inglez de excellentes vozes; na rua da Cadeia do Recife n. 53, segundo andar.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende sem New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C, e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

-- Vendem-se as seguintes obras em francez, com ricas estampas: Les mysteres des vieux chateaux de france, Amours secretes des rois et reines, princes et princesses; na rua da Cruz, primeiro andar, n. 19.

-- Vende-se uma armação de caxilho com os seus competentes vidros: no aterro da Boa-Vista n. 61.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

Attenção.

Vende-se um excellente pianno de jacarandá: a tratar na rua Nova, loja n. 13.

☞ Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal no becco do Quiabo nos Affogados, com dous quartos, cosinha, bom quintal, em chãos proprios, e com terreno para se fazer outra, por preço commodo; quem a pretender dirija-se a rua Augusta n. 16, que se dirá quem vende.

-- Vende-se uma parda de 30 annos com muito bom leite para amamentar uma criança, coze e faz o mais serviço de uma casa, he uma boa mucamba por ser muito fiel e de bom genio; na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se

Caixas redondas de chifre, de diversos tamanhos imitando tartaruga feitas de encommenda no Aracaty a 1,000 a 1,280 rs. cada uma: na rua das Trincheiras e larga do Rosario n. 35, loja do tartarugueiro.

-- He inegavel que um bonito pente de tartaruga posto com arte ou fantezia sobre a cabeça de uma senhora bem penteada deixa um homem quasi immovel, e de boca aberta; assim quem os quizer dos mais modernos gostos, e a 5 300 cada um com sua competente caixinha de papelão, assim como pente de alizar tambem de tartaruga a 3,500 rs. cada um: vá na rua das Trincheiras n. 5, loja de tartarugueiro.

Botins.

Vendem se botins francezes de bezerro e de couro de lustre para homem, assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões do Aracaty, a 700 rs., ditos de lustre da Bahia, a 3,000 rs., e muitos outros calçados, tudo por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

-- Vendem-se pelo diminuto preço de 80$ réis os utencilios de uma padaria sita no lugar de Santo Amaro, com bom forno; ou aluga-se a mesma, fazendo-se todo o negocio: a fallar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vende-se por preço commodo um pianno com pouco uso, e de muito boas vozes, proprio para ornar uma sala por ser perpendicular, he de jacarandá: a tratar na Boa-Vista, na rua da Mangueira n. 9.

-- Vendem-se cinco escravos chegados ultimamente de fóra, sendo um mulato de 30 annos, uma negra de 18 annos, e tres mulatinhos de 8 a 12 annos: na rua da Cadeia Velha n. 19.

Attenção ao barato.
Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.

Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio da escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embaletados a 6 000 rs com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs. o par, e filó lavrado a 1600 rs a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançem o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se bicudos, patativas, azulões e curió, muito bons cantadores por serem de lugares proprios: quem pretender, dirija-se a casa de pasto de Jacintho, no Recife.

-- Vende-se uma negra por 200,000 rs., boa quitandeira: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Oleo especifico para curar a caspa, continúa a vender-se na rua do Rangel, a 640 rs. cada frasco.

-- Verniz de gomma copal continúa a vender-se na botica da rua do Rangel, a 1,280 rs a garrafa.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 18 do corrente, do engenho Massangana, de que he dono o Sr. commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho, um negro de nome Severiano, alto bastante, gago quando falla. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, que quando o virem peguem-no, e o entreguem na rua estreita do Rozario, armazem de trastes, de José Moreira da Silva, n. 31, ou ao Sr. major Padilha; adverte-se que este negro já foi visto na Bôa-Vista: quem o pegar sera bem recompensado.

-- No dia 23 do corrente pelas 6 horas da manhãa, desappareceu do sitio junto ao do Sr. Manoel Pereira Magalhães, na Torre, a parda Leonarda, de idade pouco mais ou menos de 30 annos, que indo buscar leite no sitio denominado Taque, atravessára para a Capunga Nova: quem a apprehender e leva-la ao mesmo, ou a rua do Queimado n. 18, segunda loja, será recompensado; assim como se protesta, segundo a lei, contra quem a occultar. A parda tem os signaes seguintes: — rosto redondo e cheio, nariz um tanto arrebitado, cabellos grandes e sempre amarrados, alta, cheia do corpo, e tem sobre o olho esquerdo uma pequena contusão e de poucos dias.

-- Desappareceu do engenho S. João, freguezia da Varzea, o escravo Francisco, crioulo, de idade 30 annos, baixo, grosso, bastante fulo, rosto comprido e liso, tendo apenas uns cabellos no queixo, com uma pequena ferida no hombro esquerdo; levou camisa e ceroula de algodão azul, e deve ter mudado de trage, chapéo de palha; e consta andar nesta cidade, para onde ja fugio uma vez; quem o pegar leve-o ao mesmo engenho S. João, a entregar a Manoel Thomaz de Barros Campello, que bem recompensará.

-- No dia 14 do corrente desappareceu da Torre, sitio do Toque, o escravo Antonio com os signaes seguintes: côr preta, representa ter 40 a 50 annos pouco mais ou menos, rosto descarnado, tem junto ao olho, procurando a fonte uma cicatriz que parece ter sido um talho; he muito esperto tanto no trabalho como no andar, e costuma algumas vezes embriagar-se; levou calça de algodão azul, jaqueta preta, chapéo de couro. Ha desconfianças que esteja mesmo pela Torre occulto e trabalhando em certa casa, que dizem, costuma a comprar-lhe furtos: roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes, prendam e o levem a seu senhor Francisco Cavalcante de Albuquerque, na rua do Livramento, n. 14 que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 19 do corrente pelas 7 horas da tarde a escrava crioula de nome Victoria de idade de 18 a 20 annos pouco mais, ou menos, com os seguintes signaes; côr preta, um tanto fulla, nariz afilado, cabellos carapinhos, boca regular, beiços finos, bem parecida, baixa e reforçada, está gravida de 5 mezes pouco mais ou menos, peitos em pé, tem um signal de queimadura no pulso da mão direita: levou vestido de chita todo desbotado que parece branco, chales de chita com assento azul e barra amarella já desbotado; esta escrava foi vendida pelo Sr. Antonio José da Silva Junior á João Correa Brazil, morador em Garanhuns, e este a mandou vender nesta praça por José Telles Furtado tambem ahi morador; para onde se supõe ter fugido; quem a pegar ou della der noticia certa, será bem recompensado: na rua da Cadeia de S. Antonio junto ao theatro velho: ou na rua do Rosario larga n. 24, segundo andar; assim como se protesta contra quem a tiver occulta com todo o rigor da lei.

--Desappareceu a 17 do corrente Manoel, crioulo, representa ter 26 annos, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, tendo todos de frente, faltando em um um taco: tem os pés tortos para dentro, que quando anda mostra ser cambado; he bom fallante e tem ar alegre: levou roupa branca usada e suja, e mais roupa, camisa de madapolão, calça de setineta branca, outra de listras azues e jaqueta de brim de quadro; tudo engommado. Este preto era occupado no serviço de cozinha, he de suppor que esteja em alguma casa servindo como forro, sendo que alguem se esteja servindo delle, queira denunciar-se, do contrario se usará dos meios que faculta a lei: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, o prendam ou façam prender, e leva-lo ao seu senhor Antonio Rodrigues da Cruz, na rua do Cabugá, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Goaçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA — 1852.